



# ANPEC – Economia Brasileira

Professor Antonio Carlos Assumpção

# Aspectos Gerais da Prova

- 1) A prova de Economia Brasileira é dividida em duas partes e deve ser realizada em 3 horas.
  - Parte I → Objetiva : quinze questões (geralmente são cinco itens por questão – V ou F)
  - Parte II → Discursiva : cinco temas para o candidato escolher um, que deve ser desenvolvido em, no máximo, cento e vinte linhas.
- 2) Nas questões objetivas, não marcar ao acaso: cada item cuja resposta diverja do gabarito oficial acarretará a perda de  $(1/n)$  ponto, em que  $n$  é o número de itens da questão a que pertença o item.

# Aspectos Gerais da Prova

## 3) A Importância da Prova de Economia Brasileira

- Para o ingresso em 2020 são 54 Centros que oferecem vagas para o Mestrado e 14 para o Doutorado.
- Os pesos atribuídos às provas por cada um dos Centros é bastante diferente. Em alguns casos a prova de Economia Brasileira representa 40% da nota final e em outros casos o peso é zero.
- Também existem diferenças entre os pesos atribuídos ao conteúdo objetivo e ao conteúdo discursivo da prova.
- A prova discursiva é corrigida pelos Centros aos quais o aluno se candidata.

# Programa Oficial

- 1) A Economia Brasileira de Fins do Século XIX até a Crise de 1929.
- 2) A Industrialização Brasileira e a política econômica no Período 1930-1945.
- 3) O Pós-Guerra e a Nova Fase de Industrialização: a política econômica e o Plano de Metas.
- 4) O Período 1962-1967. A desaceleração no crescimento. Reformas no sistema fiscal e financeiro. Políticas anti-inflacionárias. Política salarial. Os planos Trienal e PAEG.
- 5) A Retomada do Crescimento 1968-1973: desaceleração e os planos econômicos do período. A economia brasileira na década de 1970 e o II PND.
- 6) A crise da década de 1980. A interrupção do financiamento externo e as políticas de estabilização.

# Programa Oficial

- 7) Aceleração inflacionária e os planos de combate à inflação. O debate sobre a natureza da inflação no Brasil.
- 8) Abertura comercial e financeira: impactos sobre a indústria, a inflação e o balanço de pagamentos. O debate sobre desindustrialização/reprimarização da economia brasileira.
- 9) O Papel do Estado na economia brasileira no século XX e na atualidade.
- 10) Tópicos Adicionais. O papel da agricultura no desenvolvimento econômico. Desequilíbrios regionais. Distribuição de renda e pobreza. Relações com a economia internacional: integração, política industrial e dívida externa. A reforma do estado e as privatizações. Mercado de trabalho e emprego.

## BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- 1) ABREU, M.P. (org.) A Ordem do Progresso - dois séculos de política econômica no Brasil. Rio de Janeiro, ed. Campus, 2a Edição, 2014.
- 2) BAER, W. A Industrialização e o Desenvolvimento Econômico do Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 1985. (Recentemente foi lançada a 2ª ed.)
- 3) BASTOS, P. P. e FONSECA, P. C. D. (orgs.) A Era Vargas: Desenvolvimentismo, Economia e Sociedade. São Paulo: UNESP, 2012.
- 4) BELUZZO, L.G. e COUTINHO, R. O Desenvolvimento Capitalista no Brasil. São Paulo: Brasiliense. 1982 (2 volumes).
- 5) BONELLI, R. (org.) Ensaio sobre Política Econômica e Industrialização no Brasil. Rio de Janeiro: Senai, 1996.
- 6) CARDOSO Jr., J. C. (org.) A Reinvenção do Planejamento Governamental no Brasil. Brasília: IPEA, 2011.

## **BIBLIOGRAFIA SUGERIDA**

- 7) CANO, W. Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil, 1930-1995. 2a . ed. Campinas: UNICAMP, 1998.
- 8) CARNEIRO, R. (2002) Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo: Ed. Unesp/IE-Unicamp, 2002
- 9) CASTRO, A.B. de e Souza, F.E.P. de. A Economia Brasileira em Marcha Forçada. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1985.
- 10) FILGUEIRAS, L. (2000) História do Plano Real: fundamentos, impactos e contradições. São Paulo: Boitempo, 2000
- 11) FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

## BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- 12) GAMBIAI, F.; VILLELLA, A.; BARROS DE CASTRO, L; HERMMAN, J. Economia Brasileira e Contemporânea (1945-2004). Editora Elsevier/Campus, 2005. (A terceira edição já foi lançada).
- 13) IPEA. Presente e Futuro do Desenvolvimento Brasileiro (org. André Bojikian Calixtre; André Martins Biancarelli; Marcos Antonio Macedo Cintra (organizadores). IPEA, Brasília, 2014
- 14) KON, A. (org.). Planejamento no Brasil II. São Paulo: Perspectiva, 1999.
- 15) SIMONSEN, M. H. Inflação: Gradualismo vs. Tratamento de Choque. Rio de Janeiro: APEC, 1970.
- 16) TAVARES, M. da C. Da Substituição de Importação ao Capitalismo Financeiro. Rio de Janeiro: Zahar.

## BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

- 17) TAVARES , M. da C. e Fiori, J.L. Desajuste Global e Modernização Conservadora. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- 18) VERSIANI, F.R. e MENDONÇA DE BARROS, J. R. (orgs). Formação Econômica do Brasil: a Experiência da Industrialização. Série de Leituras ANPEC. São Paulo: Saraiva.
- 19) VILLELA, A. e SUZIGAN, W. Política do Governo e Crescimento da Economia Brasileira, 1889-1945. Rio de Janeiro: IPEA/INPES.

- **Adicionalmente: Economia Brasileira: Questões da ANPEC. Exercícios resolvidos até 2017.**
  - Incidência de questões por tópico e por exame, considerando a prova discursiva e a prova objetiva.

## Exemplo de Prova Discursiva – 2019

- 1) **Crises cambiais** costumam dificultar o pagamento de **passivos externos**, cuja solução exige negociações que podem envolver governos, agentes privados e instituições multilaterais internacionais. Apresente sucintamente esse processo de negociação nas crises dos anos **1890, de 1929 e de 1982**.
- 2) A **década de 1950** pode ser considerada como período extremamente importante para a economia brasileira, sendo apontada por alguns autores como o mais expressivo exemplo da hegemonia de **políticas desenvolvimentistas**, especificamente nos governos de **Getúlio Vargas e Juscelino Kubitscheck**. Explícite as principais políticas desses dois governos em favor da industrialização e avalie suas semelhanças e diferenças.

3) O **Plano Trienal** e o **PAEG**, ambos da década de 1960, partem de diagnóstico da economia brasileira e apresentam várias medidas para encaminhar soluções para os problemas econômicos do período. Muitos autores têm explorado as semelhanças entre os dois planos, embora os mesmos também apresentem muitas diferenças. A questão trata de avaliar, numa **análise comparativa**, até que ponto se pode falar de **semelhanças e diferenças** entre os dois planos.

4) A **década de 1960** foi marcada no seu início por uma desaceleração do crescimento do PIB, que tem seu **ponto mais baixo em 1963**, e de **1964 até 1967** oscilou sem tendência nítida de aceleração do crescimento. A **partir de 1968** a economia já retoma um crescimento vigoroso, dando início ao chamado período do **“milagre econômico”**. Apresente uma interpretação para estas oscilações do crescimento do PIB durante a década de 1960.

5) A **década de 1990** é considerada relevante para a economia brasileira, dentre outros motivos, por apresentar **novos marcos institucionais** que romperam com as principais características das décadas entre 1930 e 1980, quando as políticas econômicas, com intervencionismo estatal, associavam **desenvolvimento econômico com industrialização**. Disserte sobre as principais medidas de política econômica da década de 1990 e avalie em que medida as mesmas teriam representado **rompimento com as décadas mencionadas**.

# As Fases da Economia Brasileira: O Nosso Curso

- **Até 1930** → Economia Agroexportadora.
- **1930 – 1963** → Industrialização Substituidora de Importações.
- **1964 – 1967** → PAEG e as Reformas Econômicas e Institucionais.
- **1967 – 1973** → “Milagre Econômico”.
- **1974 – 1979** → II PND e a volta do PSI.
- **Início da Década de 1980** → Crise da Dívida, Ajuste, recessão e hiperinflação.
- **1985 – 1993** → Planos Heterodoxos de Combate à Inflação.
- **1994 – 1998/99** → O Plano Real.
- **1999 – 2002** → O Tripé Macroeconômico.
- **Os Governos Lula e Dilma.**

# Economia Brasileira Antes de 1930

- **Ciclos e a Economia Agroexportadora**
  - Brasil Colônia (1500-1822)
  - Império (1822-1889)
  - República Velha (1889-1930)
- Para a ANPEC vamos nos concentrar no período republicano (desde 1889).
- Durante a República Velha a economia brasileira ainda era uma economia essencialmente agroexportadora → exportação de alguns poucos produtos primários que davam origem às importações de bens de consumo.
- Entre 1500 e 1930 tivemos algumas alterações na estrutura de produção das *commodities* agrícolas.

# Economia Brasileira Antes de 1930

- Do ponto de vista econômico, podemos dividir a História do Brasil em ciclos, de acordo com a atividade econômica principal:
  - Isso não significa que em determinados ciclos não havia outros tipos de atividades → durante o Ciclo do Açúcar, por exemplo, havia significativas atividades de pecuária e produção de hortifrúteis e artesanatos.
- O desempenho da economia brasileira estava intimamente ligado ao comportamento da economia mundial. Crises (e guerras) internacionais ocasionavam problemas:
  - Exportações
  - Taxa de Crescimento
  - Importações

# Economia Brasileira Antes de 1930

- Destaque para a elevada desigualdade na distribuição de renda durante o período, dada a grande necessidade de capital para implementar esse tipo de negócio.
- Maria da Conceição Tavares (1975): “Modelo de Desenvolvimento Voltado para Fora”.
  - Descompasso entre a base produtiva e a estrutura de consumo desse modelo.
    - Produção sem um mercado de consumo doméstico.

## ■ **Ciclo do Pau-Brasil (Entre 1500 e 1530)**

- Os portugueses cortavam a árvore pau-brasil para comercializar a madeira na Europa.
- A atividade ocorria na região da Mata Atlântica, principalmente na costa Sudeste, Sul e Nordeste do Brasil.
- Houve utilização de mão de obra indígena, através do escambo (troca do trabalho indígena por produtos de pouco valor).

- **Ciclo do Açúcar** (segunda metade do século XVI até o final do século XVII)
  - Engenhos de açúcar na região Nordeste do Brasil.
  - Plantação de cana de açúcar para produzir e exportar o açúcar para a Europa.
  - Foi utilizada a mão de obra escrava africana nos engenhos.

## ▪ **Ciclo do Ouro** (século XVIII)

- Eixo econômico muda do Nordeste para o Sudeste → minas de ouro em Minas Gerais.
- Mão de obra escrava africana para os trabalhos pesados.
- A Coroa Portuguesa arrecadou grandes cifras em impostos sobre o ouro encontrado.

## ■ **Em Menor Grau, também tivemos:**

### ■ **Ciclo do Algodão** (Século XVIII até o começo do XIX)

- Produção de algodão em estados como Pernambuco, Bahia, São Paulo e Ceará.
- Produção voltada para o mercado externo, principalmente Europa e Estados Unidos.
- Matéria-prima relacionada ao desenvolvimento industrial, principalmente na Europa e EUA.

### ■ **Ciclo da Borracha** (Século XIX e início do XX)

- Borracha produzida na região amazônica; látex era extraído das seringueiras.
- A produção era voltada para os EUA e Europa, para abastecer a demanda de borracha da indústria de pneus de automóveis, além de outros produtos industrializados.

## ■ **Ciclo do Café** (1870 até o início do século XX)

- A cultura do café se desenvolveu, principalmente, na região do Oeste Paulista.
- Grandes fazendas de café utilizaram mão de obra escrava africana (até 1888) e mão de obra imigrante (principalmente italiana).
- Os “barões do café”, como ficaram conhecidos os grandes fazendeiros, enriqueceram muito com a exportação do produto para a Europa e Estados Unidos, principalmente.
- O acúmulo de capital neste período foi de grande importância para os investimentos em indústrias realizados nas primeiras décadas do século XX.

- O ciclo do açúcar, assim como o do café é marcado pela importante participação em nossas exportações e, também no PIB.
- O ciclo do ouro é um pouco diferente, pois não é um produto destinado ao consumo imediato dos países importadores.
  - Era o principal produto a sair do país, na forma de financiamento das importações, como remessa de pagamento referentes ao uso dos fatores de produção externos e impostos devidos a Portugal.

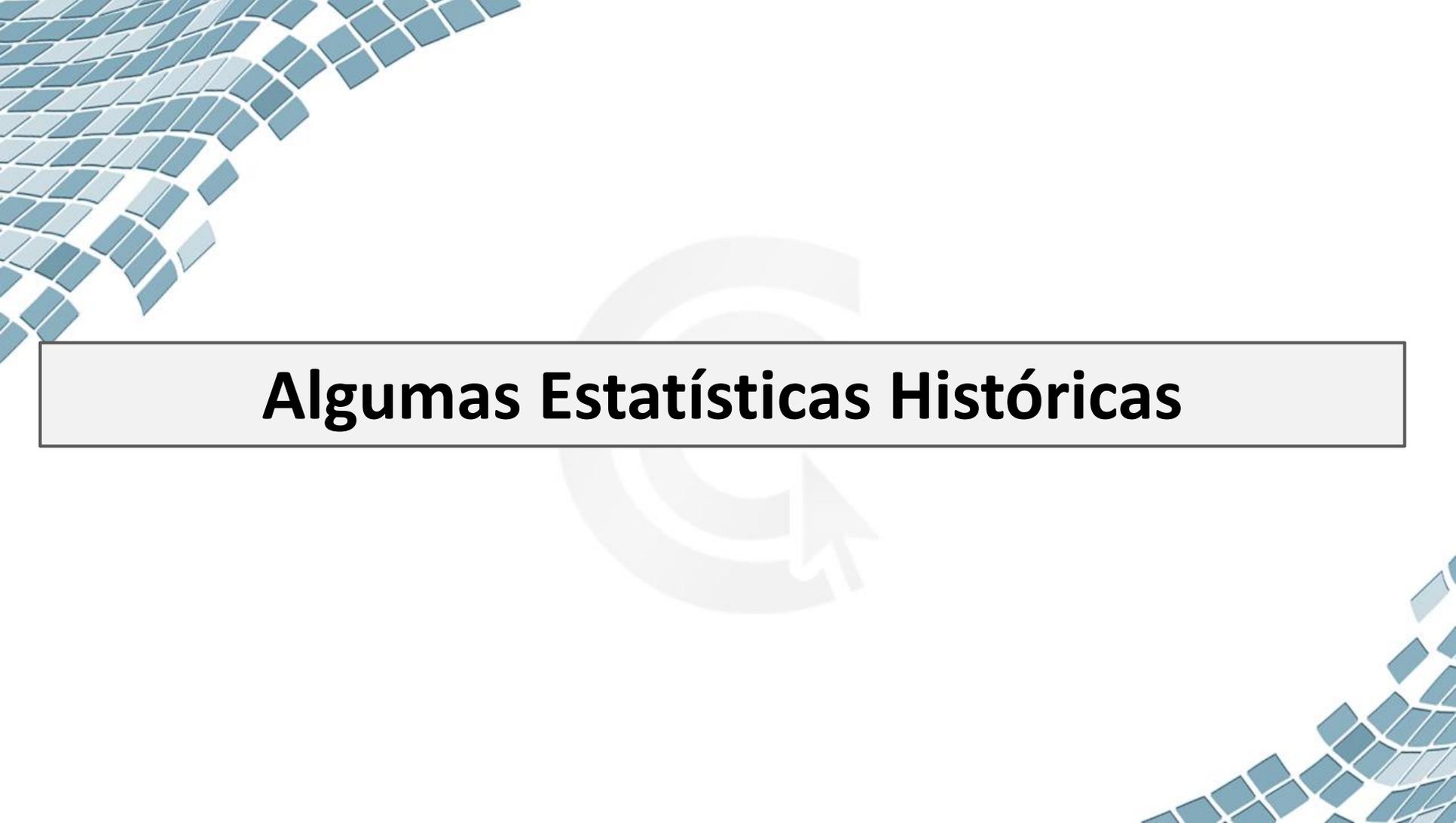
# Os Presidentes na Primeira República

Presidente	Partido Político	Eleição	Período
Deodoro da Fonseca	Nenhum (Militar)	-	15/11/1889 - 23/11/1891
Floriano Peixoto	Nenhum (Militar)	-	23/11/1891 - 15/11/1894
Prudente de Moraes	Partido Republicano Federal	1894	15/11/1894 - 15/11/1898
Campos Sales	Partido Republicano Paulista	1898	15/11/1898 - 15/11/1902
Rodrigues Alves	Partido Republicano Paulista	1902	15/11/1902 - 15/11/1906
Afonso Pena	Partido Republicano Mineiro	1906	15/11/1906 - 14/06/1909
Nilo Peçanha	Partido Republicano Fluminense	-	14/06/1909 - 15/11/1910
Hermes da Fonseca	Partido Republicano Conservador	1910	15/11/1910 - 15/11/1914
Venceslau Brás	Partido Republicano Mineiro	1914	15/11/1914 - 15/11/1918
Rodrigues Alves	Partido Republicano Paulista	1918	Morre antes da posse
Delfim Moreira	Partido Republicano Mineiro	-	15/11/1918 - 28/07/1919
Epitácio Pessoa	Partido Republicano Mineiro	1919	28/07/1919 - 15/11/1922
Artur Bernardes	Partido Republicano Mineiro	1922	15/11/1922 - 15/11/1926
Washington Luís	Partido Republicano Paulista	1926	15/11/1926 - 24/10/1930
Júlio Prestes	Partido Republicano Paulista	1930	Não assume / Revolução de 1930

Hermes da Fonseca era Marechal, assim como Deodoro e Floriano

## ■ Observações:

- a) Marechal Deodoro da Fonseca exerceu a presidência entre 15 de novembro de 1889 e 26 de fevereiro de 1891 na qualidade de chefe do Governo Provisório, que não possuía vice-presidente. Em 25 de fevereiro de 1891 foram eleitos, pelo Congresso Constituinte, o primeiro presidente e vice-presidente do Brasil, sendo formalmente empossados no dia seguinte. Em 3 de novembro de 1891, sentindo-se ameaçado, Deodoro da Fonseca destituiu o poder legislativo. Vinte dias mais tarde, foi forçado a renunciar durante a Revolta da Armada, sendo substituído por seu vice-presidente, Floriano Peixoto.
- b) Afonso Pena morreu em 14 de julho de 1909 e seu mandato foi concluído pelo seu vice, Nilo Peçanha.
- c) Washington Luís, com menos de um mês para o fim de seu mandato, foi deposto pela Revolução de 1930. Júlio Prestes, eleito em 01/03/1930, não pôde assumir em virtude do mesmo golpe que depôs Washington Luís.



# **Algunas Estadísticas Históricas**

- O PIB brasileiro cresceu a uma taxa média de 5,02% a.a. no Século XX. No mesmo período o PNB mundial cresceu 3,7% a.a.
- A população brasileira aumentou 2,28% a.a. contra um crescimento de 1,36% a.a. da população mundial.
- O crescimento do PIB *per capita* brasileiro foi maior que o crescimento do produto *per capita* mundial durante o Século XX → esse resultado ocorreu, fundamentalmente, **até a década de 1980**.
- O PIB *per capita* (ajustado pela PPC) do Brasil equivalia a 25% do americano em 1889. Durante várias décadas essa diferença diminuiu, mas essa relação continua próxima de 25% (2017).
  - Em 1820 o PIB *per capita* americano era 85% maior que o brasileiro; o comportamento do PIB brasileiro durante o Império foi decepcionante.

- A volatilidade do PIB brasileiro diminuiu nas últimas décadas, mas nada comparável ao que ocorreu nos EUA.
  - Temos ciclos econômicos mais exacerbados.
- A imigração foi muito importante para o crescimento populacional e do PIB durante várias décadas.
- Durante um grande período do Século XX a economia se industrializou → a taxa de crescimento da indústria foi maior que a taxa de crescimento do PIB e dos outros setores.
- A inflação brasileira quase nunca foi baixa (existem exceções) e quase sempre foi bastante volátil.

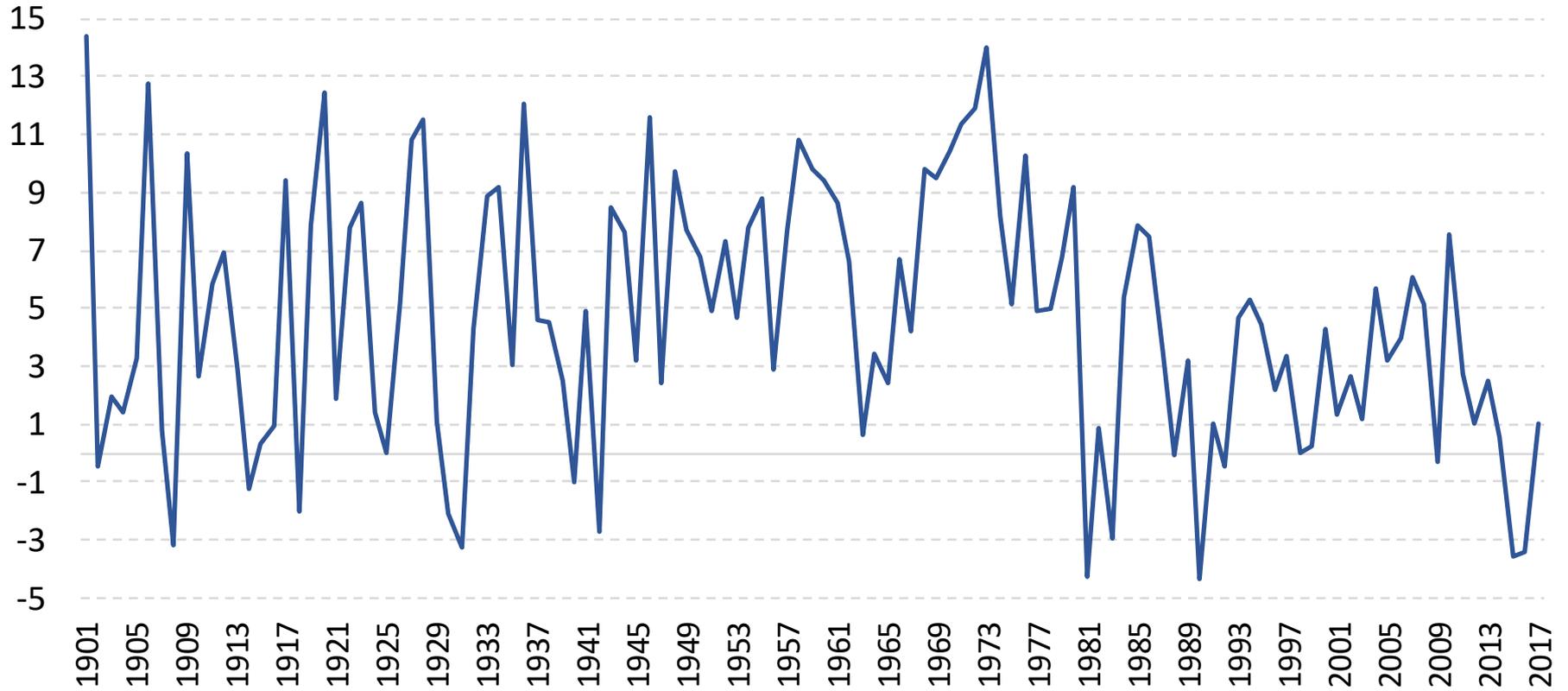
- A nossa distribuição de renda, medida via Índice de Gini (desde que temos dados – década de 1960) nunca foi boa.
  - Nosso Índice de Gini em 2014 era praticamente igual ao de 1960.
- Nossas exportações e importações aumentaram durante quase todo o século XX, mas a economia brasileira ainda apresenta um grau de abertura pequeno → nosso grau de abertura em 2017 era menor do que em 1900.
- Nossa dependência em relação aos produtos primários diminuiu (a concentração também) → isso contribui para uma menor “vulnerabilidade externa”.
  - Claro, também devemos observar outros indicadores, como a dívida externa/exportações.

## Taxa de Crescimento : Brasil e Estados Unidos

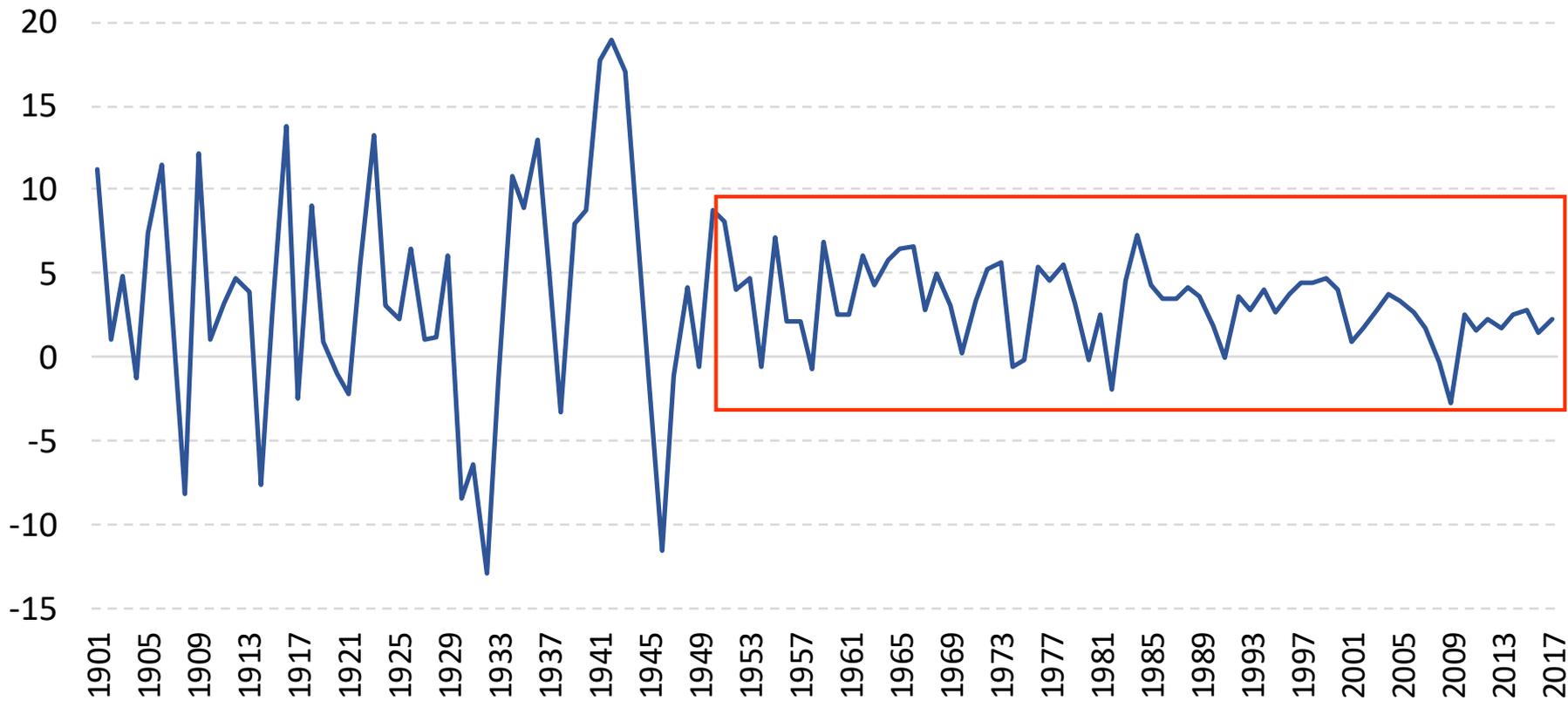
	Brasil	EUA
<b>1901 - 2017</b>		
Média	4.61%	3.40%
Desvio Padrão	4.38%	5.05%
Máximo	14.36%	18.89%
Mínimo	-4.35%	-12.89%
<b>1901 - 1929</b>		
Média	4.67%	3.63%
Desvio Padrão	4.90%	5.51%
<b>1930 - 1980</b>		
Média	6.38%	3.80%
Desvio Padrão	3.91%	6.18%
<b>1981 - 2017</b>		
Média	2.13%	2.69%
Desvio Padrão	3.21%	1.85%

Fonte: Maddison, A.

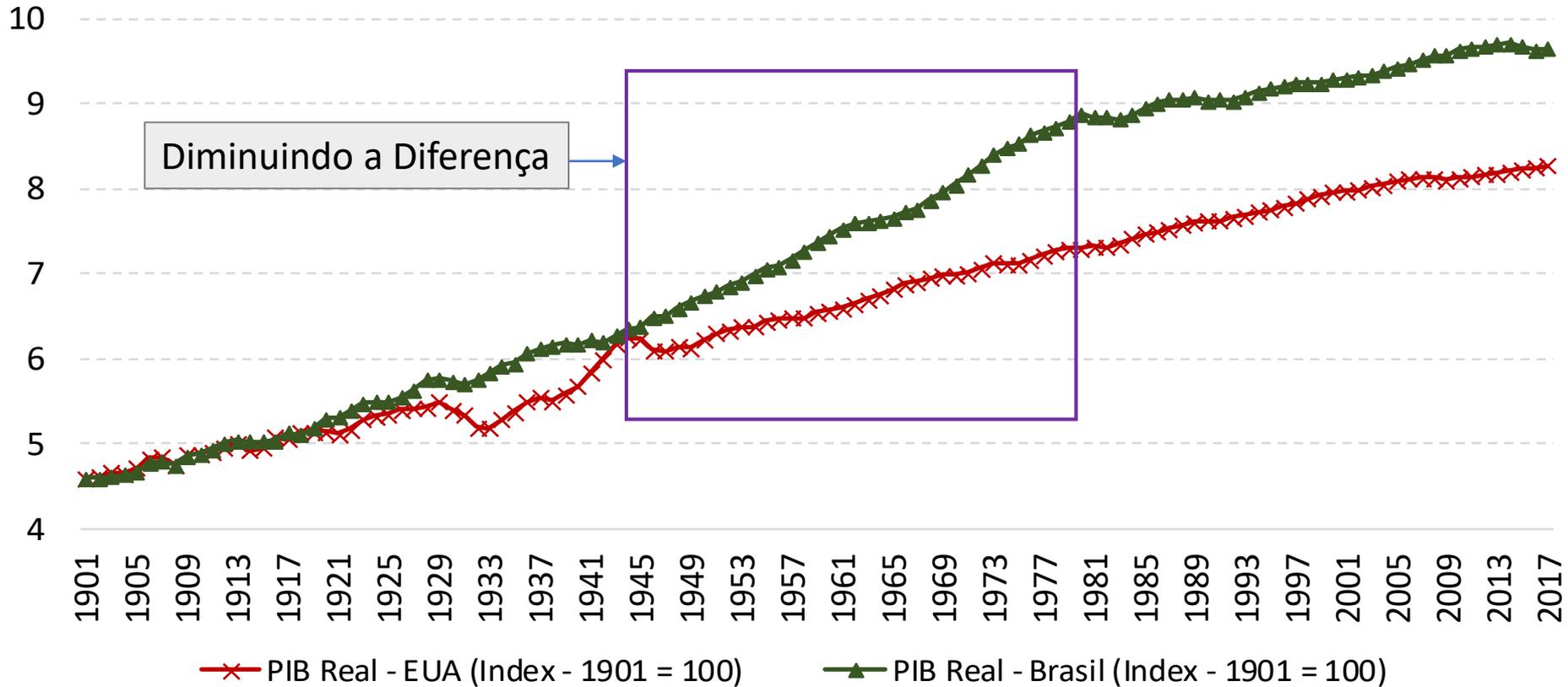
## PIB - Brasil - Variação %



## PIB - EUA - Variação %



# PIB Real : Brasil e EUA (Escala Logarítmica)



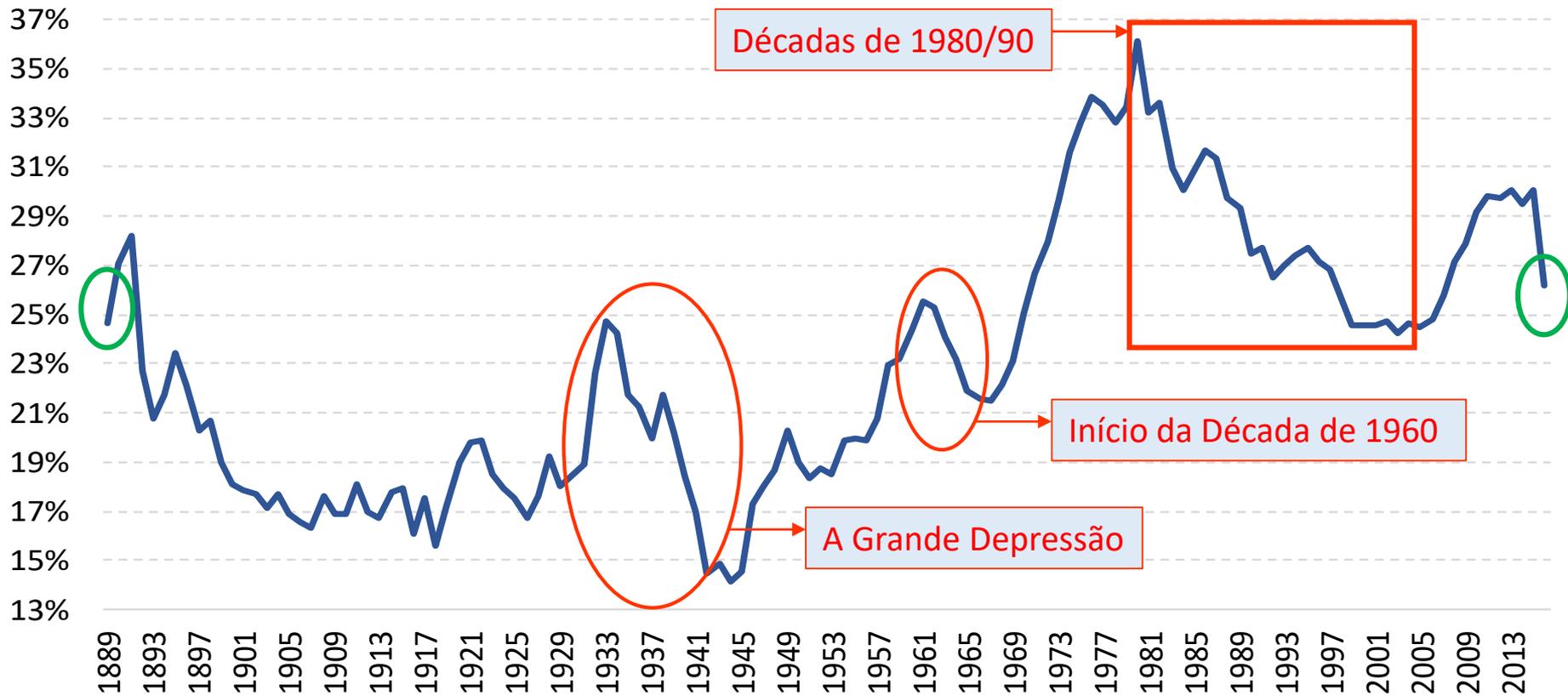
## Brasil X Mundo : Taxas de Crescimento do PIB *Per Capita* a.a.

	1900-1913	1913-1950	1950-1973	1973-2000	2000-2017	2011-2017
<b>Brasil</b>	2.40%	2.40%	4.30%	1.70%	1.27%	-0.04%
<b>Mundo</b>	1.50%	1.00%	3.00%	1.40%	1.22%	1.36%

Fontes: IBGE e FMI

Desde a década de 1980...

## PIB Per Capita PPC (Brasil/Eua)



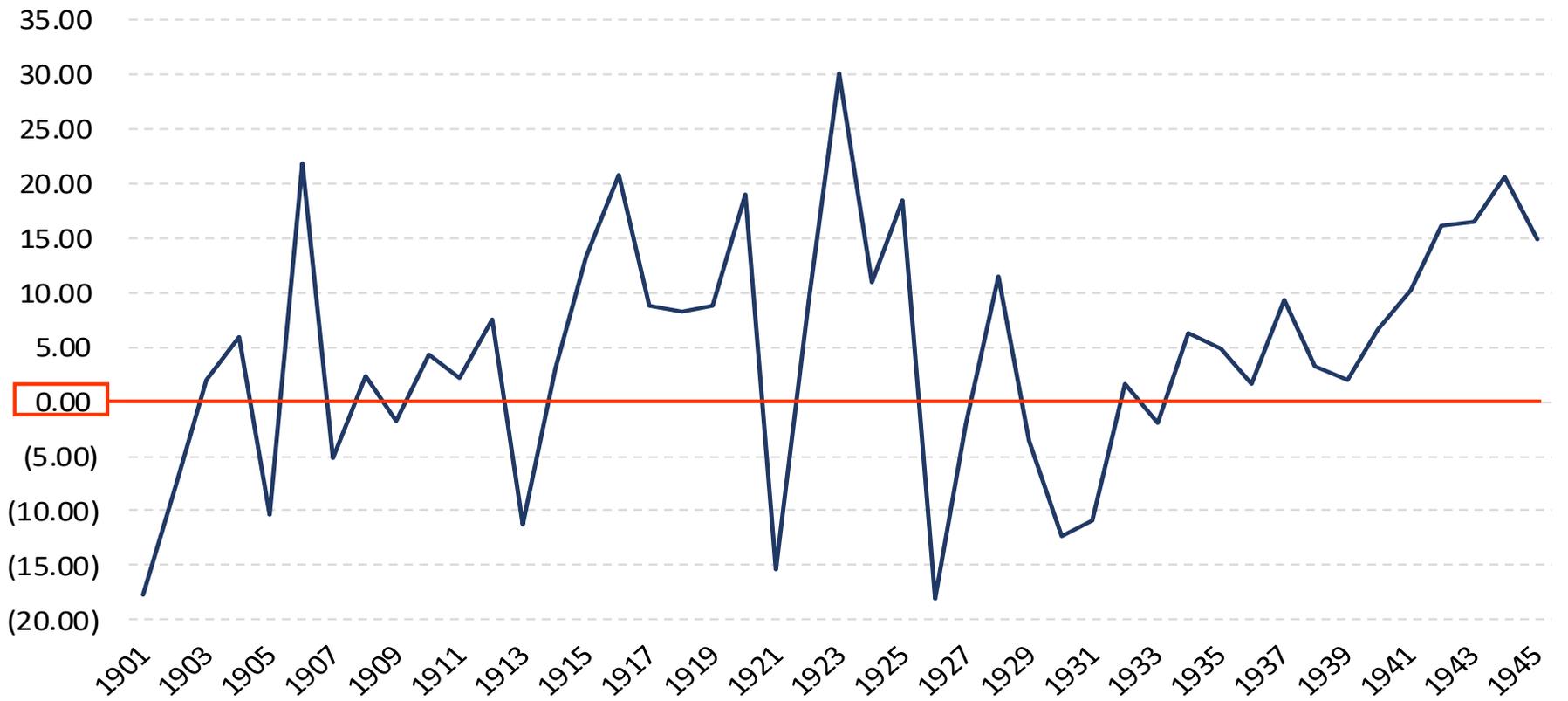
## Brasil - Imigração (1870 - 1960)

Décadas	Média Anual de Entrada	Crescimento Populacional	Contribuição Para o Crescimento Populacional
1870 - 1880	21913	1.95%	9.19%
1880 - 1890	52509	1.95%	18.79%
1890 - 1900	112932	1.93%	33.73%
1900 - 1910	67135	2.86%	9.78%
1910 - 1920	79775	2.86%	9.10%
1920 - 1930	84049	1.50%	15.59%
1930 - 1940	28861	1.50%	4.66%
1940 - 1950	13145	2.39%	1.06%
1950 - 1960	59169	2.59%	3.25%

A taxa de imigração e a sua contribuição leva em consideração as saídas da população do Brasil

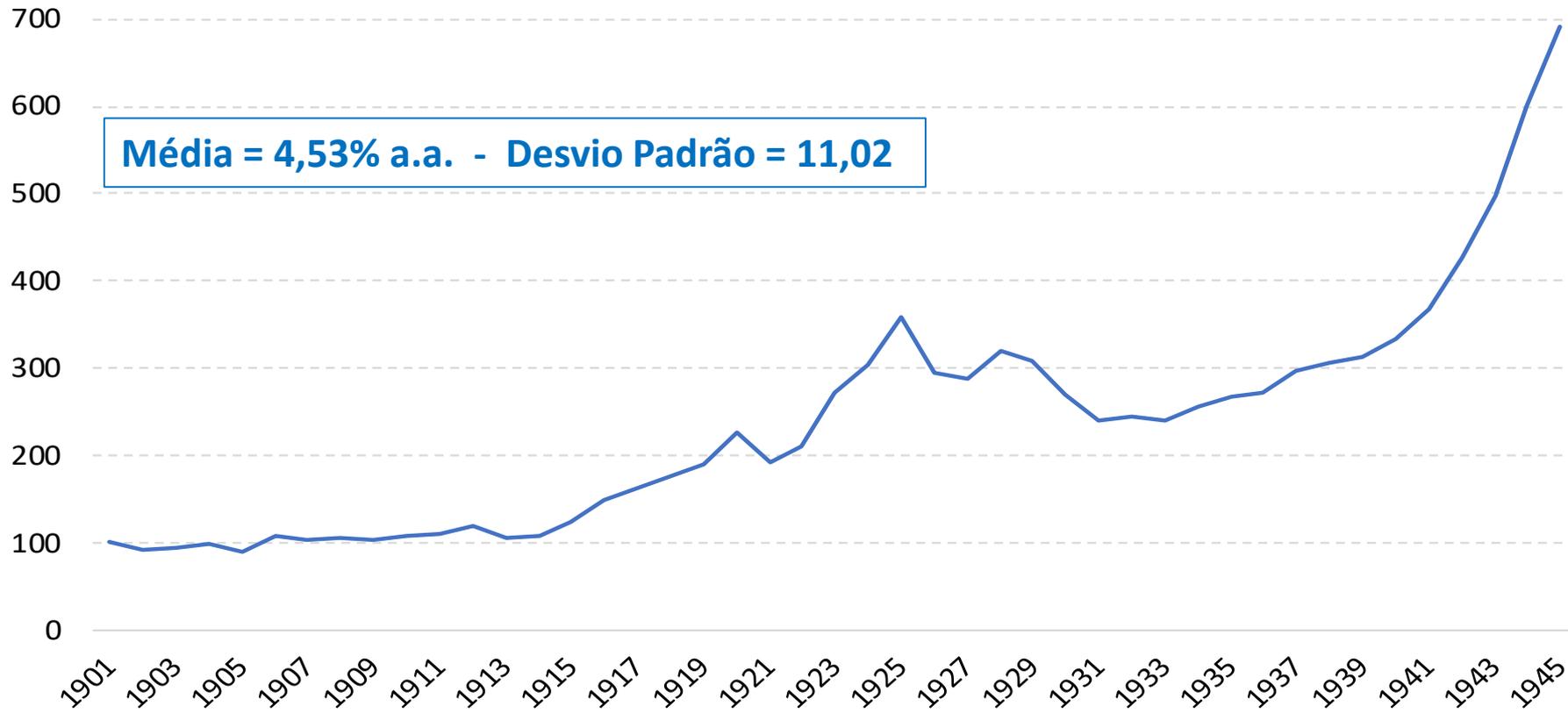
Fonte: IBGE

# DIP (% a.a.)

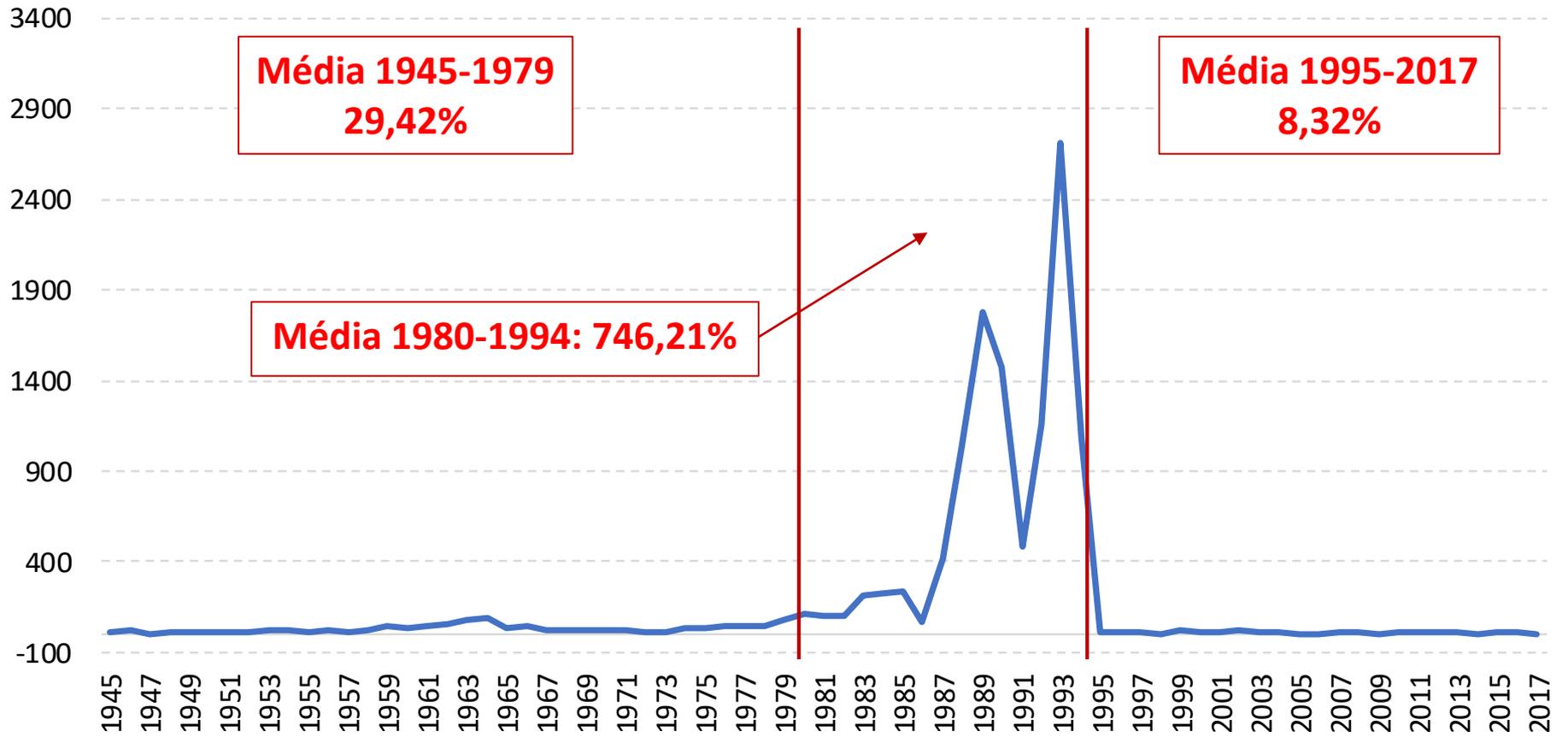


Fonte: IBGE

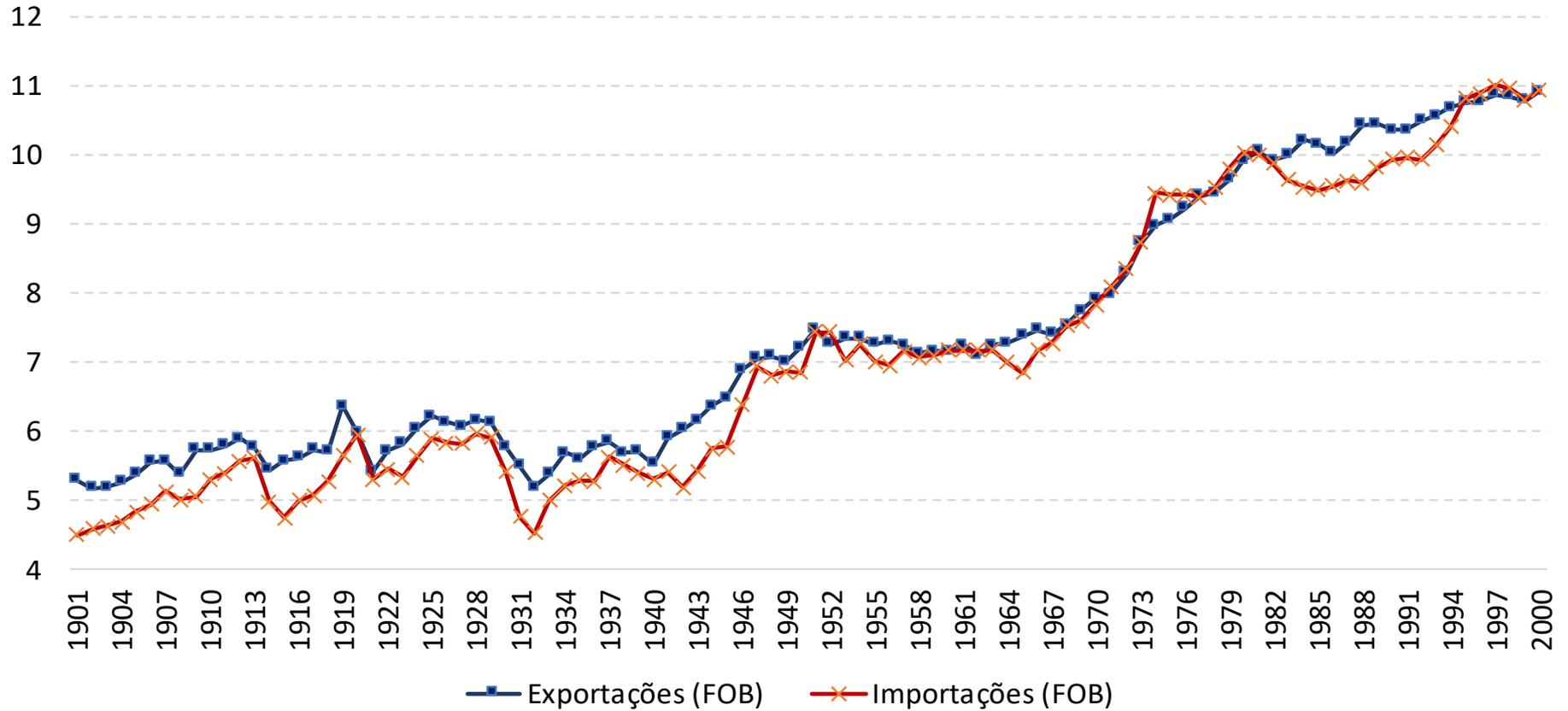
## DIP - Index (1901 = 100)



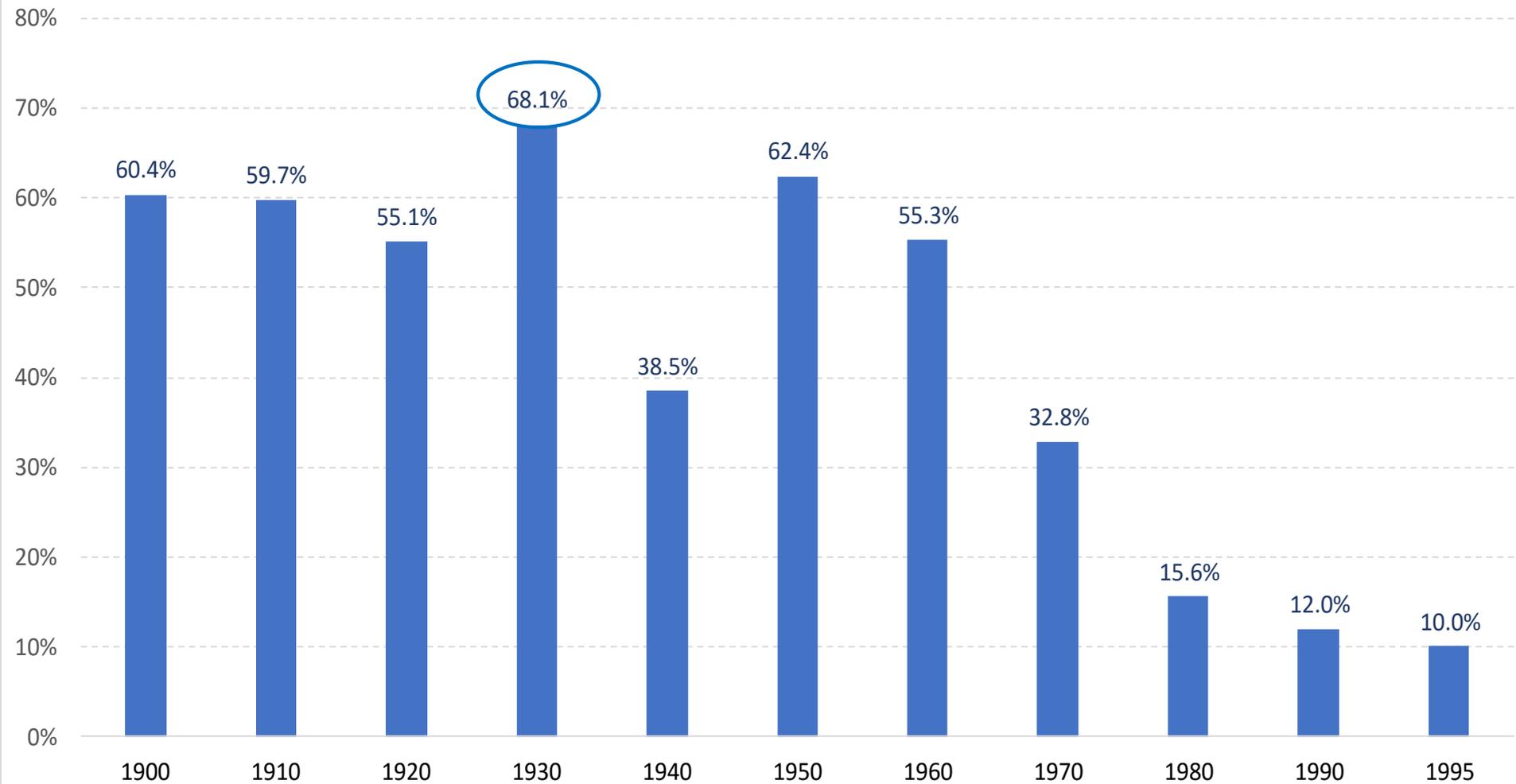
# Inflação (% a.a.) - IGP-DI



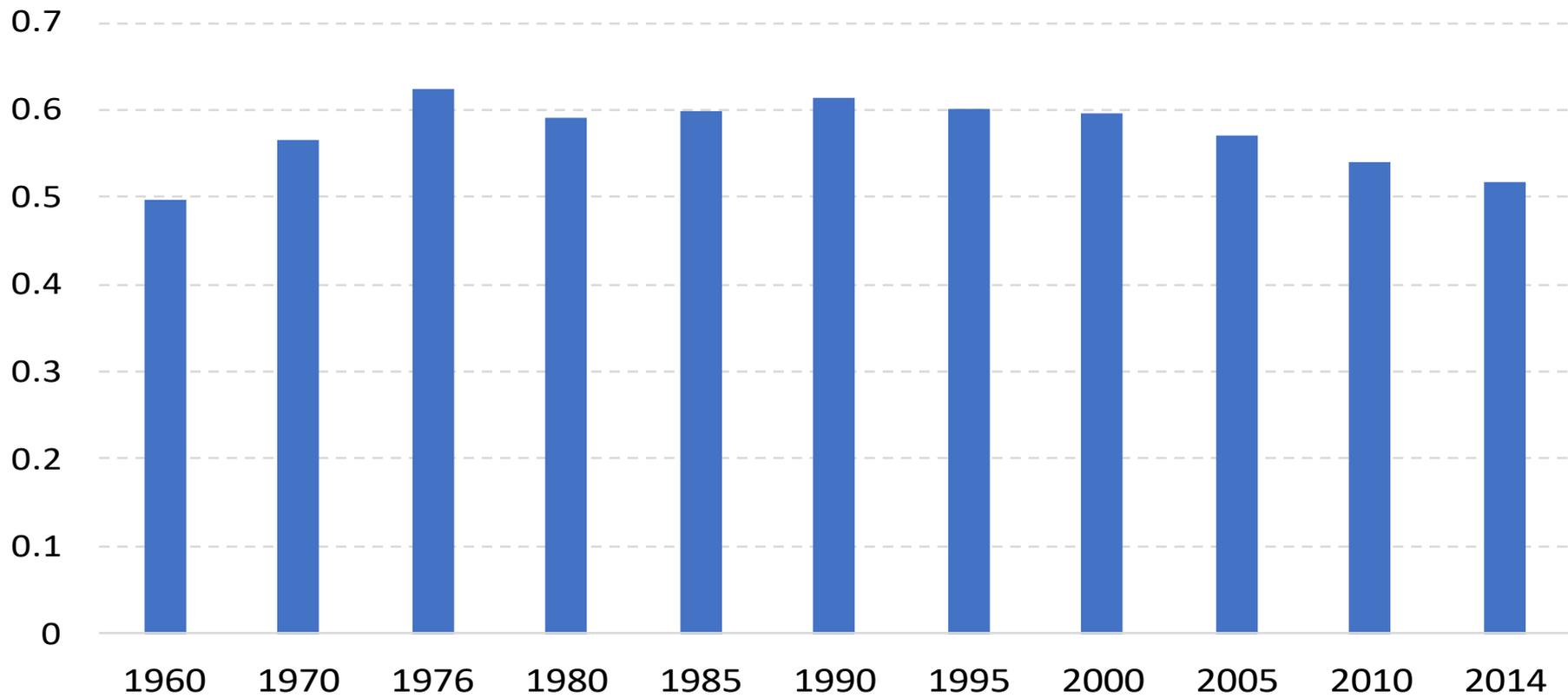
## Exportações e Importações de Bens (Em log)



## Concentração de Produtos Primários (Participação dos Dois Principais Produtos nas Exportações)

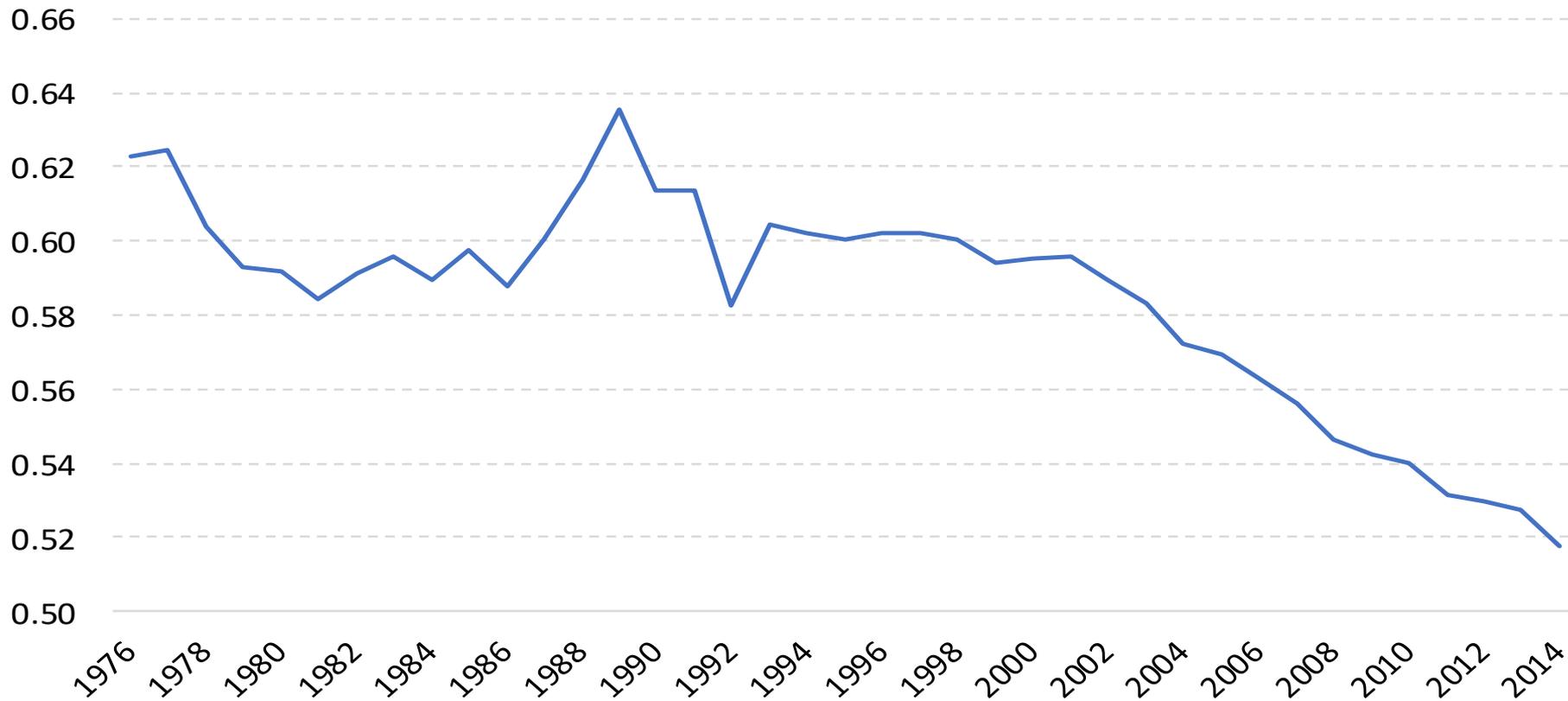


# Índice de Gini do Brasil - IBGE

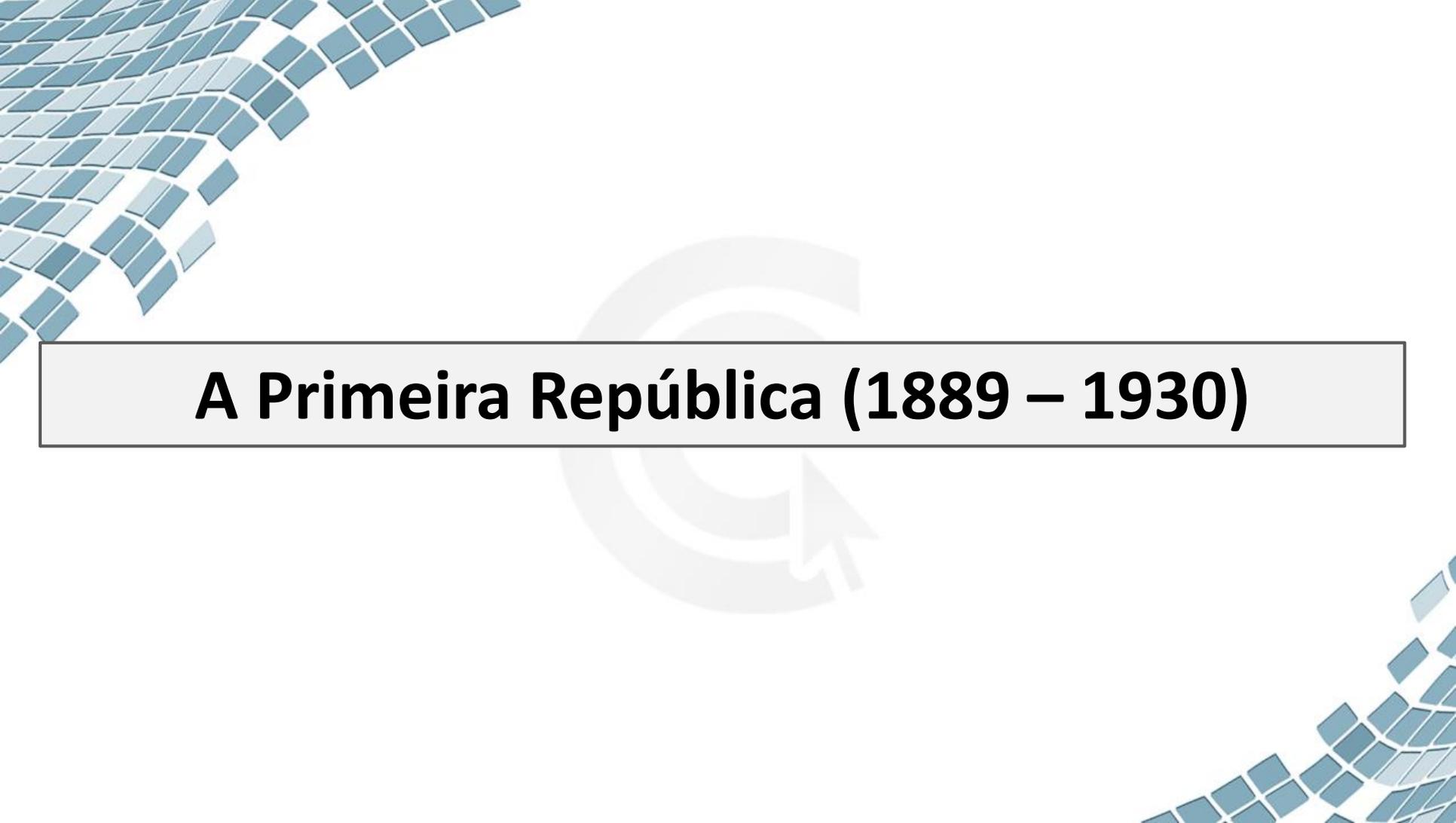


Fonte: IBGE

# Índice de Gini do Brasil (IBGE)



Fonte: IBGE



# **A Primeira República (1889 – 1930)**

## ▪ **Primeira Década Republicana**

### **a) Transformações estruturais da economia Brasileira:**

- Trabalho assalariado no campo → fim da escravidão e a maciça entrada de imigrantes.
- O trabalho assalariado aumentava os custos de produção, mas criava demanda doméstica.

## ▪ Primeira Década Republicana

**b) Reordenamento da inserção do Brasil na economia mundial → florescimento das relações comerciais e financeiras do Brasil com o exterior.**

- Maior abertura comercial: o grau de abertura passa de 15,4% do PIB (1870) para 18,6% do PIB em 1900.
  - Valores próximos da média da América Latina “tropical” (sem incluir a Argentina o Uruguai e o Chile).
  - Participação do Brasil no comércio mundial era inferior a 1% do PIB em 1913.
  - O estoque de Investimento estrangeiro (diretos e carteira) → 30% do total para a América Latina e 5,4% do total mundial. Grande parte desse investimento: Inglaterra, França, Alemanha e EUA.
  - Grande parte desse investimento ocorre entre 1902 e 1913.

## ■ Primeira Década Republicana

- A grande abertura financeira do início do século XX se inicia durante os anos 90 do século XIX.
- Importância crescente da conta de capitais no contexto das contas externas.
  - Possível mecanismo de compensação da instabilidade da receita comercial.
  - Manutenção de investimento > poupança doméstica.
- Celso Furtado → uma crise nos países desenvolvidos provoca:
  - i) redução do volume exportado; ii) deterioração nas relações de troca e iii) deterioração na conta de capitais.
    - A deterioração da conta de capitais seria uma consequência da deterioração nas relações de troca. A evidência empírica para o Brasil não é conclusiva (1870-1890).

## ■ Primeira Década Republicana

- Na década de 1890 houve uma forte depreciação do mil-réis → forte redução do déficit comercial no início da década.
- Uma deterioração das relações de troca (fundamentalmente a queda do preço do café) altera esse cenário: 1895/1896 foi um período crítico no tocante às contas externas.
  - Isso combinado ao (já) elevado peso do serviço da nossa dívida externa (Inglaterra), combinado com uma grande redução dos novos financiamentos → crise cambial (1897/1898) e moratória da dívida (1898/1900).

## ■ Primeira Década Republicana

- Dívida Externa Federal → aumentou de 30,9 milhões de libras em 1890 para 44,2 em 1900 e 144,3 em 1913.
- O Câmbio → o mil-réis comprava 27 pence\* em 1875, 24 em 1890 e 12 ao final de 1891. Esse valor atinge 9 ao final de 1892.
  - O mil-réis que já vinha se depreciando mesmo antes da proclamação da República teve esse processo acelerado por conta da inadimplência argentina que levou à crise do Banco Barings → maior percepção de risco e fuga de capitais.

\* - A libra esterlina ou simplesmente libra (em inglês) é a moeda oficial do Reino Unido. Desde 15 de Fevereiro de 1971 e da adoção do sistema decimal, ela é dividida em 100 *pence* (singular: *penny*).

## ■ **Primeira Década Republicana**

- Nessa crise cambial: não somente a importância do choque comercial, mas também a condução da política econômica doméstica.
  - Expansão monetária excessiva e o Encilhamento.
- **Segundo Furtado e Versiani, o fator determinante foi a deterioração das relações de trocas.**

## ▪ **Primeira Década Republicana**

### ▪ **Metalistas X Papelistas e a Reforma Bancária de 17/01/1890**

- Metalistas → defensores da moeda lastreada em ouro.
- Papelistas → defensores da moeda não conversível (fiduciária).
- Fato: a maior circulação de mercadorias e o trabalho assalariado pressionavam a demanda por moeda e crédito.
- A baixa propensão do público em reter depósitos bancários impunha uma limitação estrutural à capacidade dos bancos em expandir os seus empréstimos.
  - Há relatos sobre pressões sazonais sobre os bancos no Rio de Janeiro resultando em dificuldades de liquidez na praça do Rio de Janeiro desde os anos 1860.
- Outubro de 1888: volta ao padrão ouro, com paridade de 1846.

## ▪ **Primeira Década Republicana**

- **17/01/1890** → a crise de liquidez leva o Ministro da Fazenda Rui Barbosa a implementar uma reforma bancária:
  - Programa buscava contornar o problema da falta de dinheiro para pagar os trabalhadores assalariados e viabilizar o processo de industrialização nacional.
  - Emissões bancárias com lastro em títulos da dívida pública.
    - Criação de três regiões bancárias, cada qual com seu banco emissor.
    - Pressionado, o governo terminou credenciando outros bancos a emitirem papel-moeda, criando um volume de dinheiro circulante muito além do que o país necessitava
  - Enorme descontrole sobre a emissão monetária que aumentou 40% entre janeiro e setembro de 1890. A oferta real de moeda (M2) dobrou entre 1890 e 1891 (atingiu 450 mil contos).

## ▪ **Primeira Década Republicana**

- Efeitos da Injeção Excessiva de Moeda: i) desvalorização do mil reis e ii) um surto inflacionário.
  - A desvalorização da moeda brasileira, por sua vez, levou ao fechamento de muitas empresas e à falência de tantos outros investidores.
  - A facilidade de créditos sem a devida fiscalização permitiu que os recursos fossem investidos em outro fim que não aquele para o qual haviam sido aprovados. No mercado de ações, a intensa especulação marcou o período do encilhamento.
    - Muitas empresas-fantasma, que após obterem créditos fechavam suas portas, continuaram negociando suas ações na bolsa de valores (em alguns casos, até mesmo a preço crescente).

## ■ Primeira Década Republicana

- Déficit orçamentário cresce de forma significativa após a crise de 1891.
  - O resultado orçamentário mostrou-se bastante sensível a flutuações cambiais, tornando evidente a relação entre o desequilíbrio externo e o desequilíbrio fiscal.
    - Grande dependência do imposto sobre importações.
    - Maior necessidade de mil-réis para a compra de moeda estrangeira para honrar os compromissos externos.
- Plano de ajuste em 1898 → contenção monetária e fiscal objetivando a apreciação do mil-réis.

## ▪ Observação 1

- O Banco do Brasil foi fundado em 1808 por D. João VI.
- Com a volta de D. João VI para Portugal (nomeou D. Pedro regente em seu nome e partiu para Lisboa em 25 de abril de 1821) o Banco do Brasil ficou sem lastro (ele levou o lastro !). O Primeiro Banco do Brasil “quebrou” em 1830.
  - A moeda que ele emitia não possuía credibilidade.
- Tivemos diversas tentativas fracassadas com bancos de emissão durante o Império.
  - Por décadas o Brasil viveu sem bancos; como se desenvolver dessa forma ?
- Nos séculos XVI e XVII já existiam bancos (principalmente na Inglaterra) ofertavam crédito e multiplicavam meios de pagamento.

## ▪ **Observação 2**

- **Réis** é o plural do nome das unidades monetárias de Portugal, do Brasil e de outras colônias durante certos períodos (singular: **real**).
- No Brasil, esta moeda foi substituída pelo cruzeiro em 5 de outubro de 1942, na razão de 1 cruzeiro por mil-réis então circulantes (a moeda era utilizada no país desde os tempos coloniais).
- **Conto de réis** é uma expressão adotada no Brasil e em Portugal para indicar um **milhão** de réis (R\$ 1.000.000 ou R\$ 1.000.000).
- Em Portugal, por ocasião da proclamação da República, o real foi substituído pelo escudo na razão de 1 escudo por mil-réis. Mesmo após a substituição do real pelo escudo, continuou a utilizar-se a expressão "conto", agora para indicar mil escudos.

- **Apogeu e Crise na Primeira República: 1900 - 1930**
- **Introdução (posteriormente: divisão em 5 subperíodos)**
- Instabilidade econômica → choques externos que se iniciam em 1914 e se estendem pela primeira metade dos anos 20:
  - Minam as bases das alianças políticas tradicionais → exercício irrestrito do poder político exercido pelos cafeicultores.
  - Debilita a crença nas vantagens do liberalismo econômico → existia a crença de que o maior liberalismo em relação às transações comerciais era um fator de aprofundamento da crise.
- Impacto avassalador da crise internacional de 1929 e a Crise de superprodução do café.

## ▪ **Introdução**

- Gigantesco desequilíbrio externo que se prolonga pelo início dos anos 30:
  - Imposição de restrições cambiais.
  - Controles de importação mais ou menos permanentes.
  - Profunda e duradoura ruptura da forma tradicional de inserção do Brasil na economia mundial.

## ▪ **Introdução**

- **Fim da Primeira República** marca o início de uma **dupla transição**:
  - a) Economia primário-exportadora para uma economia voltada “para dentro” com severos controles sobre as transações externas → início, por volta de 1930, do Processo de Substituição de Importações (PSI), ou industrialização por substituição de importações.
  - b) Sistema político mais difuso em termos de distribuição regional e social da apropriação corporativa dos favores do Estado → começa a perda de poder político dos cafeicultores.

- **Política Econômica na Primeira República**

- **A Tendência ao Desequilíbrio Externo e o Quadro Institucional**

- Característica da economia primário-exportadora brasileira no início do século:

- **Vulnerabilidade da economia a dois tipos de choques:**

- a) Flutuações abruptas da oferta de café, resultante do efeito de variações climáticas sobre a produção e produtividade dos cafezais.

- b) Perturbações na economia internacional que foram especialmente frequentes durante as três primeiras décadas do século.

- Variações na demanda mundial induzindo a variações nos preços (mudança nas relações de trocas). Adicionalmente, bruscas descontinuidades do fluxo de capital.

- **Política Econômica na Primeira República**
- **A Tendência ao Desequilíbrio Externo e o Quadro Institucional**
- **Quadro Institucional**
- **“Pacto Oligárquico”** → sistema de controle político e centralização de poder consolidado na Presidência Campos Sales.
- Governo federal pronto a apoiar as oligarquias que controlassem o poder nos estados menores de modo a facilitar a consolidação e estabilidade do poder local . Em retorno, presenteariam o governo federal com uma confortável e dócil maioria no Congresso federal.

- **Política Econômica na Primeira República**
- **A Tendência ao Desequilíbrio Externo e o Quadro Institucional**
- **O “Pacto” tinha três importantes fontes de instabilidade:**
  - a) Possíveis divergências entre as elites políticas dos estados dominantes – São Paulo e Minas Gerais – sobre aspectos fundamentais da política econômica federal.
  - b) Dificuldade ocasional de contentar-se os estados “intermediários” com substancial poder de representação política e peso econômico – RJ, RS, BA, PE, que nutriam legítimas ambições de possuir voz mais ativa no governo federal.
  - c) Protesto insistentemente veiculado por uma minoria de políticos dissidentes, intelectuais e setores da imprensa independente contra a natureza antidemocrática e centralizadora do regime

# ▪ Apogeu e Crise na Primeira República: 1900 - 1930

## ▪ Política Econômica na Primeira República

### ▪ Ciclos e Crises da Primeira República

- 1) A Era de Ouro → 1900-1913
- 2) O Impacto da Grande Guerra → 1914-1918
- 3) O Boom e Recessão do Pós-Guerra → 1919-1922
- 4) Recuperação, Desequilíbrio Externo e Ajuste Recessivo → 1922-1926
- 5) O Boom e a Depressão após o Retorno ao Padrão Ouro → 1927-1930

- **Política Econômica na Primeira República**
- **Ciclos e Crises da Primeira República**

### 1) **A Era de Ouro: 1900-1913**

- Após quase uma década de estagnação econômica, entre 1900 e 1913:
  - O PIB cresceu a uma taxa média superior a 4% ao ano;
  - A FBK na indústria prosseguiu em ritmo ainda mais acelerado.
  - Esforço de reaparelhamento do sistema de transportes através de grandes obras portuárias e ferroviárias;
  - **Relativa** estabilidade de preços ao longo de todo o período → a taxa média de inflação entre 1901 e 1913 (medida pelo DIP) foi de -0,61%, mas com desvio padrão de 9,76.
    - A inflação variou entre 21,85% (1906) e -17,76% (1901).

- **Política Econômica na Primeira República**
- **Ciclos e Crises da Primeira República**

## **1) A Era de Ouro: 1900-1913**

- A origem deste bom desempenho está na repentina melhora da posição externa, já sentida durante o governo Rodrigues Alves (1902-1906).
  - Rápido crescimento das exportações de borracha.
  - Início do grande *boom* de investimentos europeus na periferia que, com breves interrupções, duraria até as vésperas da 1ª grande guerra.
- Criação da Caixa de Conversão, em 1906:
  - Investida do poder de emissão de notas plenamente conversíveis em ouro, a uma taxa fixa de câmbio: existia o temor de que o bom desempenho externo apreciasse em demasia o câmbio (isso ocorreu até 1905).

- **Política Econômica na Primeira República**
- **Ciclos e Crises da Primeira República**

### **1) A Era de Ouro: 1900-1913**

- Adoção do padrão-ouro em 1906 → vinculou a estabilidade monetária doméstica ao comportamento do BP.
  - Acentuou o caráter pró-cíclico dos déficits e superávits externos da economia primário-exportadora.
- Fatores decisivos para a determinação do nível de atividade interna da economia:
  - Acontecimentos exógenos que afetariam os mercados internacionais do café e da borracha.
  - Dependência do fluxo de capital europeu de longo prazo.

- **Política Econômica na Primeira República**
- **Ciclos e Crises da Primeira República**

### **1) A Era de Ouro: 1900-1913**

- Portanto, os aspectos que comprometiam a viabilidade do modelo de crescimento do pré-guerra eram:
  - Crescentes déficits orçamentários.
  - Incertezas quanto às tendências futuras dos investimentos estrangeiros.
  - Deterioração das perspectivas de crescimento das exportações, seja pela queda da demanda mundial seja pelo excesso de oferta (queda no preço).

- **Política Econômica na Primeira República**
- **Ciclos e Crises da Primeira República**

## **1) A Era de Ouro: 1900-1913**

- 1907 → crise internacional que limitava a rolagem da dívida externa. Temor que esse problema viesse acompanhado de uma queda no preço do café → possível esgotamento das reservas da caixa de conversão com a consequente desmoralização do padrão ouro.
  - Governo avaliza empréstimos junto aos banqueiros londrinos de forma a suavizar a oferta de café: tentativa de evitar uma grande queda no preço do café.
  - Normalização das condições de crédito em 1908.

- **Política Econômica na Primeira República**
- **Ciclos e Crises da Primeira República**

## **1) A Era de Ouro: 1900-1913**

- Política de Valorização do Café → utilizada pela primeira vez depois do convênio de Taubaté, em 1906 → retenção da oferta de café na forma de estoques.
  - Desgaste da desvalorização cambial como instrumento de promoção das exportações.
  - Muitas vezes a desvalorização cambial “escondia” os sinais dados pelo mercado → queda do preço no mercado internacional devido ao excesso de produção. A desvalorização perpetua esse processo.
  - Adicionalmente, a desvalorização torna os importados mais caros → processo de “socialização das perdas”.

- **Política Econômica na Primeira República**
- **Ciclos e Crises da Primeira República**

### **1) A Era de Ouro: 1900-1913**

- Convênio de Taubaté → o acordo previa a aquisição de café pelo governo, financiada mediante emissões de uma caixa de conversão, emissões lastreadas em ouro.
- Os recursos em moeda forte da caixa de conversão viriam de um empréstimo externo contraído pelo governo do estado de São Paulo.
- Os juros desse empréstimo externo seriam cobertos por um imposto cobrado “em ouro” sobre cada saca de café exportado.

- **Política Econômica na Primeira República**
- **Ciclos e Crises da Primeira República**

### **1) A Era de Ouro: 1900-1913**

- A deterioração da posição externa em 1913: **i)** ação antitruste nos EUA contra os detentores de estoques de café (comprados com aval do governo brasileiro) e **ii)** queda substancial no preço da borracha.
- O Governo mantém o padrão ouro → A rápida queda dos depósitos da Caixa de Conversão ocasionando severo arrocho monetário que lançou a economia em profunda recessão bem antes do início das hostilidades na Europa

- **Política Econômica na Primeira República**

- **Ciclos e Crises da Primeira República**

## **2) O Impacto da Grande Guerra: 1914-1918**

- O início da guerra teve efeitos imediatos sobre o comércio internacional, afetando o fluxo de pagamentos externos, a receita tributária e a indústria do café
- O maior problema criado pela guerra para o comércio exterior:
  - Estagnação das importações aos níveis extremamente deprimidos que haviam atingido ao fim da recessão de 1913-1914.
  - A redução do volume de importações ameaçava transformar o desequilíbrio fiscal em uma crise fiscal permanente → grande dependência da receita em relação às tarifas de importação.

- **Política Econômica na Primeira República**
- **Ciclos e Crises da Primeira República**

## **2) O Impacto da Grande Guerra: 1914-1918**

- Na medida que a guerra encaminhava-se para um impasse militar de duração imprevisível o governo brasileiro toma diversas medidas para ajustar a economia ao novo entorno internacional e para minimizar a recessão que já durava dois anos.
  - Fechamento da caixa de conversão → maior liberdade na expansão do crédito → grande emissão de notas inconvertíveis.
  - Longo feriado bancário.
  - Moratória “temporária”.

- **Política Económica na Primeira República**
- **Ciclos e Crises da Primeira República**

## **2) O Impacto da Grande Guerra: 1914-1918**

- Pressões para a desvalorização da moeda levaram o governo (preocupado com o efeito sobre o orçamento) a equacionar o equilíbrio financeiro do setor público.
  - Ampliar substancialmente a base de produtos sujeitos ao imposto de consumo + manutenção da despesa a níveis baixos.
  - Recorrer a um *funding loan*\* de 15 milhões de libras para fazer frente ao pagamento de juros dos empréstimos federais até 1917.

\* - Concessão de um empréstimo novo para unificar anteriores empréstimos em uma só dívida; *funding*.

- **Política Económica na Primeira República**

- **Ciclos e Crises da Primeira República**

## **2) O Impacto da Grande Guerra: 1914-1918**

- Interrupção do suprimento de algumas fontes tradicionais de certas matérias-primas e alimentos:
  - Permitiu a expansão das exportações não-tradicionais e estimulou a expansão em várias indústrias de processamento de alimentos.
- Largas margens de ociosidade existentes no início da guerra:
  - Restrições à importação causaram notável recuperação da produção industrial doméstica a partir de 1915.

- **Política Econômica na Primeira República**

- **Ciclos e Crises da Primeira República**

## **2) O Impacto da Grande Guerra: 1914-1918**

- Ao longo de 1916, as preocupações voltaram a concentrar-se na evolução externa:
  - Balança comercial voltou a deteriorar como consequência do crescimento do valor das importações, e previa-se o impacto do retorno dos pagamentos de juros da dívida externa em 1917.
- Profundas transformações na estrutura social das grandes cidades brasileiras:
  - Grande erosão dos salários reais provocada pela alta do preço dos alimentos levou à primeira onda de greves e manifestações operárias

- **Política Econômica na Primeira República**
- **Ciclos e Crises da Primeira República**

## **2) O Impacto da Grande Guerra: 1914-1918**

- Duplo dilema de política econômica → fragilidade da posição externa e da indústria do café.
- “Golpe de Sorte” → dois dias de geadas de violência sem precedentes e o fim das hostilidades na Europa → alteração completa das perspectivas em relação aos preços do café.
- O Brasil emergia da guerra sem nenhum um dos problemas de excesso de oferta de café e desequilíbrio externo que haviam ocupado o centro das decisões de política econômica.

- **Política Econômica na Primeira República**
- **Ciclos e Crises da Primeira República**

## **2) O Impacto da Grande Guerra: 1914-1918**

- Durante um bom tempo muitos historiadores econômicos alegavam que a Primeira Guerra Mundial exerceu um impacto positivo sobre a produção industrial e a capacidade de geração de oferta.
- Baer, W. (1995) → Um exame mais atento de todos os dados disponíveis mostra que a Primeira Guerra Mundial não foi um catalisador do desenvolvimento industrial, especialmente porque a interrupção da navegação dificultou a importação dos bens de capital necessários ao aumento da capacidade produtiva e no Brasil, naquela época, não havia indústria que os produzisse.
  - Veja os dados de consumo aparente de aço e cimento e os dados sobre as importações de bens de capital em Villela, A. e Suzigan, W. (1973)

- **Política Econômica na Primeira República**

- **Ciclos e Crises da Primeira República**

### **3) O *Boom* e Recessão do Pós-Guerra: 1919-1922**

- O *boom* internacional, iniciado no começo de 1919 → grande aumento dos preços das *commodities* → aumento das exportações (melhoria nas relações de troca).
- O rápido boom nos países centrais teve vida curta
  - Adoção de políticas monetárias restritivas nos dois principais centros financeiros internacionais, EUA e Reino Unido.
  - Em resposta à persistência de fortes pressões inflacionárias
  - Precipitou o início de violenta recessão.
    - Queda vertiginosa dos preços internacionais a partir de 1920.

- **Política Econômica na Primeira República**

- **Ciclos e Crises da Primeira República**

### **3) O *Boom* e Recessão do Pós-Guerra: 1919-1922**

- A recessão mundial teria profundas repercussões sobre a condução da política econômica:
  - Impacto desestabilizador sobre a taxa de câmbio e o equilíbrio do setor cafeeiro.
  - Desvalorização Cambial → grande sensibilidade da estrutura de custos e do salário real em relação à taxa de câmbio → forte impacto inflacionário, sem grande efeito sobre as exportações.
  - O governo não ficou indiferente à queda no preço internacional do café e a consequente deterioração das contas externas: intervenção direta nos mercados.

- **Política Econômica na Primeira República**

- **Ciclos e Crises da Primeira República**

### **3) O *Boom* e Recessão do Pós-Guerra: 1919-1922**

- O governo começava a enfrentar dificuldades no financiamento de seu crescente desequilíbrio fiscal.
- A forma de financiamento do severo desequilíbrio fiscal causado pelos choques do pós-guerra teria sérias consequências de médio prazo:
  - A expansão monetária por ele provocada alimentaria as já sensíveis pressões inflacionárias desencadeadas pelo colapso cambial de 1920-21.
  - A necessidade de liquidar a dívida de curto prazo gerada em 1922 – parte substancial da qual exercia efeito paralisador sobre a capacidade operacional do Banco do Brasil – motivaria a adoção imediata de grande austeridade na condução da política fiscal.

- **Política Econômica na Primeira República**

- **Ciclos e Crises da Primeira República**

#### **4) Recuperação, Desequilíbrio Externo e Ajuste Recessivo: 1922-26**

- **Em fins de 1922:**

- Cresce o preço internacional do café.
- Reversão da tendência à queda das exportações e do déficit comercial.
- Rápida retomada do crescimento da produção industrial.
- Programas de obras públicas e o crédito mais folgado sustentavam altos níveis de atividade na construção civil.

- **Política Econômica na Primeira República**

- **Ciclos e Crises da Primeira República**

#### **4) Recuperação, Desequilíbrio Externo e Ajuste Recessivo: 1922-26**

- Efeito estabilizador do colapso cambial:
  - Grande queda das importações em 1921 → reajustamento do balanço comercial.
  - Desvalorização cambial → aumento explosivo do déficit público implicou na elevação da taxa de expansão monetária em 1921-22.
  - Colapso cambial isolou a economia do impacto deflacionário da queda dos preços internacionais e protegeu de perdas substanciais a renda dos exportadores.

- **Política Econômica na Primeira República**

- **Ciclos e Crises da Primeira República**

#### **4) Recuperação, Desequilíbrio Externo e Ajuste Recessivo: 1922-26**

- Governo Artur Bernardes → herdava um BP extremamente vulnerável e crônica crise fiscal.

- Pontos básicos do programa de governo:

- Realização de uma reforma monetária que transformasse o Banco do Brasil em banco central, retirando do Tesouro os poderes de emissão de moeda.

- Estabilização das receitas de exportação cumprida pela institucionalização de novo e ousado programa “permanente” de defesa dos preços do café.

- Drástica redução do déficit público , com cortes do gasto em formação de capital.

- **Política Econômica na Primeira República**

- **Ciclos e Crises da Primeira República**

#### **4) Recuperação, Desequilíbrio Externo e Ajuste Recessivo: 1922-26**

- **Dilema da política econômica:**

- A sustentação dos preços poderia tornar necessário o abandono da política monetária restritiva.

- Dependeria do comportamento do mercado internacional do café e das condições domésticas de crédito

- Banco do Brasil lança mão, em escala crescente, de sua faculdade de emissão.

- Enfrentar pesados saques de depósitos interbancários e com sua posição de caixa ainda comprometida pela impossibilidade do governo de liquidar sua dívida de curto prazo.

- **Política Econômica na Primeira República**

- **Ciclos e Crises da Primeira República**

#### **4) Recuperação, Desequilíbrio Externo e Ajuste Recessivo: 1922-26**

- Depreciação do mil-réis.

- Estratégia de estabilização não recessiva com base no endividamento externo fracassa (mais um grande empréstimo).

- A aceleração inflacionária que acompanhou a recuperação:

- Contribuiu para as dificuldades de ajuste externo.

- Erodia rapidamente os salários reais.

- Começou a criar tensões preocupantes nos centros urbanos.

- **Política Econômica na Primeira República**

- **Ciclos e Crises da Primeira República**

#### **4) Recuperação, Desequilíbrio Externo e Ajuste Recessivo: 1922-26**

- Decisão de implementar choque monetário, em fins de 1924.
  - Os preços do café recuperaram-se, sob influência do bem sucedido programa de “defesa” e o governo declara terminado seu envolvimento com o esquema.
- O *mix* monetário-fiscal recessivo foi completado pela manutenção do esforço para equilibrar o orçamento.
  - Impacto extremamente negativo sobre o desempenho da economia.
  - Taxa de câmbio apreciou-se abruptamente.
  - A inflação desacelerou rapidamente.

- **Política Econômica na Primeira República**
- **Ciclos e Crises da Primeira República**

### **5) *Boom* e a Depressão após o Retorno ao Padrão Ouro: 1927-1930**

- Controlada a inflação e com a substancial melhora da posição externa, **em 1926:**
  - Manter indefinidamente essa política de contração de moeda e da apreciação cambial seria uma atitude suicida em um sistema político em que exportadores e, crescentemente, produtores de artigos competitivos com importações detinham substancial influência.
- **Governo Washington Luís:**
  - Projeto de reforma monetária propondo retorno ao padrão ouro à taxa de 23% abaixo da taxa média do terceiro trimestre de 1926.

- **Política Econômica na Primeira República**
- **Ciclos e Crises da Primeira República**

## **5) *Boom* e a Depressão após o Retorno ao Padrão Ouro: 1927-1930**

- **Governo Washington Luís:**
  - Criação da Caixa de Estabilização → (= Caixa de Conversão)
  - Rápida superação da estagnação
    - Quase perfeita estabilidade de preços, garantida pela estabilidade cambial e pela existência de margens provavelmente amplas de capacidade ociosa na indústria e crescimento da economia mundial (desde 1926).

- **Política Econômica na Primeira República**
- **Ciclos e Crises da Primeira República**

### **5) *Boom* e a Depressão após o Retorno ao Padrão Ouro: 1927-1930**

- Recuperação da posição externa brasileira a partir de 1926:
  - Deveu-se também ao surgimento de grande superávit da conta de capital (**instabilidade potencial**).
- Tendências recessivas no Brasil datam do início de 1929.
  - Resultado da opção do governo em retornar à política creditícia restritiva em resposta a dificuldades de BP já em 1928
    - Estagnação das exportações num contexto de crescimento acelerado das importações → erosão do saldo comercial.
    - Estancamento temporário do fluxo de empréstimos externos.

- **Política Econômica na Primeira República**
- **Ciclos e Crises da Primeira República**

### **5) *Boom* e a Depressão após o Retorno ao Padrão Ouro: 1927-1930**

- Colapso da capacidade de sustentação financeira do programa de defesa do café:
  - Safra recorde em 1929
  - Progressiva deterioração das condições de crédito em Londres

# Algumas Conclusões

## 1) Críticas à visão tradicional:

- Medidas de política alegadamente adotadas em defesa do café beneficiaram um conjunto muito mais amplo de interesses.

# Algumas Conclusões

## 2) Mecanismos de ajustamento externo com o padrão ouro:

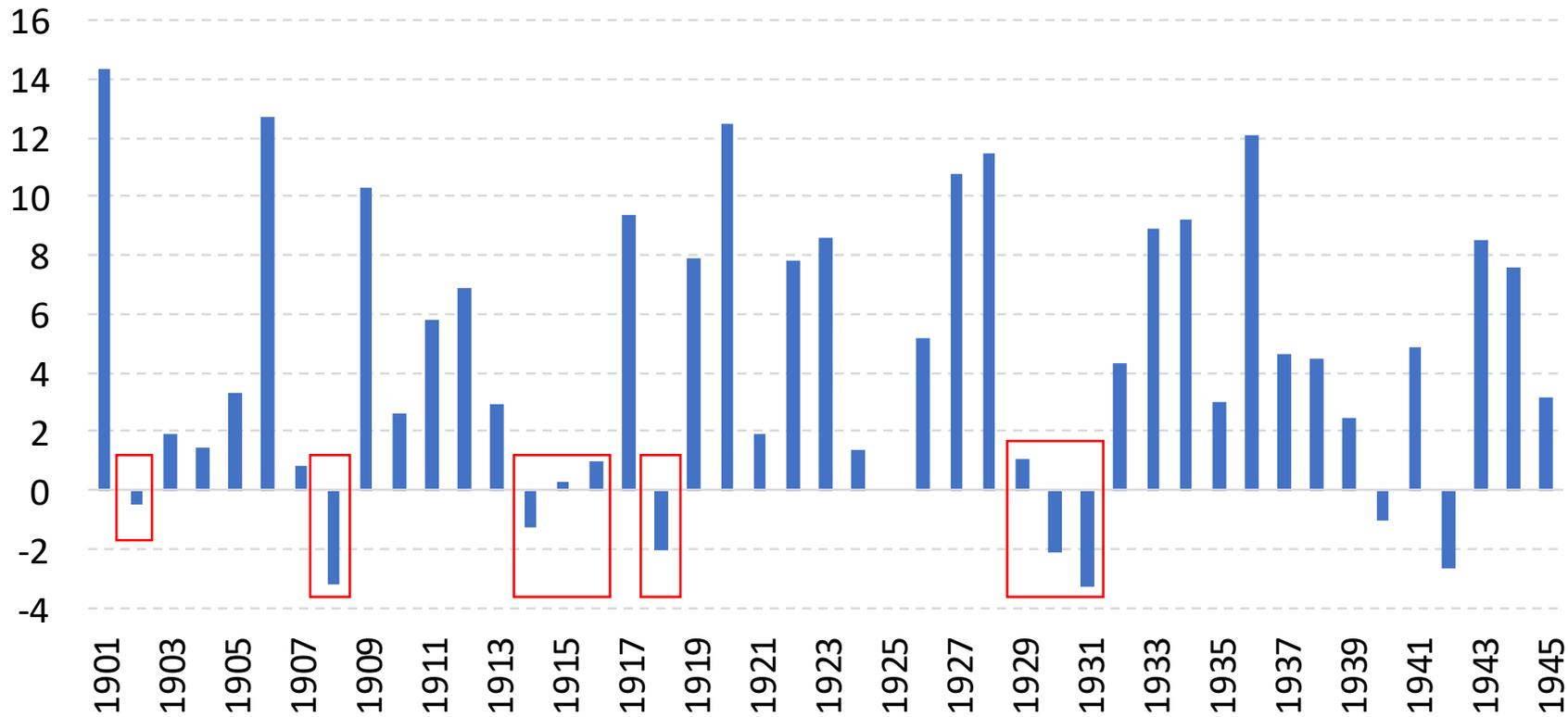
- A adoção do padrão ouro se colocava como opção preferencial sempre que a participação do Brasil em um *boom* de investimentos internacionais, coincidindo com a recuperação dos preços das exportações, gerava superávits externos e pressões para a apreciação do mil-réis.
- Quando, eventualmente, os empréstimos estrangeiros e os preços de exportação entravam em colapso após um processo de vigoroso crescimento das importações ter ganho impulso e erodido o superávit comercial, a brusca contração monetária que inevitavelmente se seguia tinha efeitos extremamente dolorosos.
  - Posição externa brasileira ficava cada vez mais vulnerável.

# Algumas Conclusões

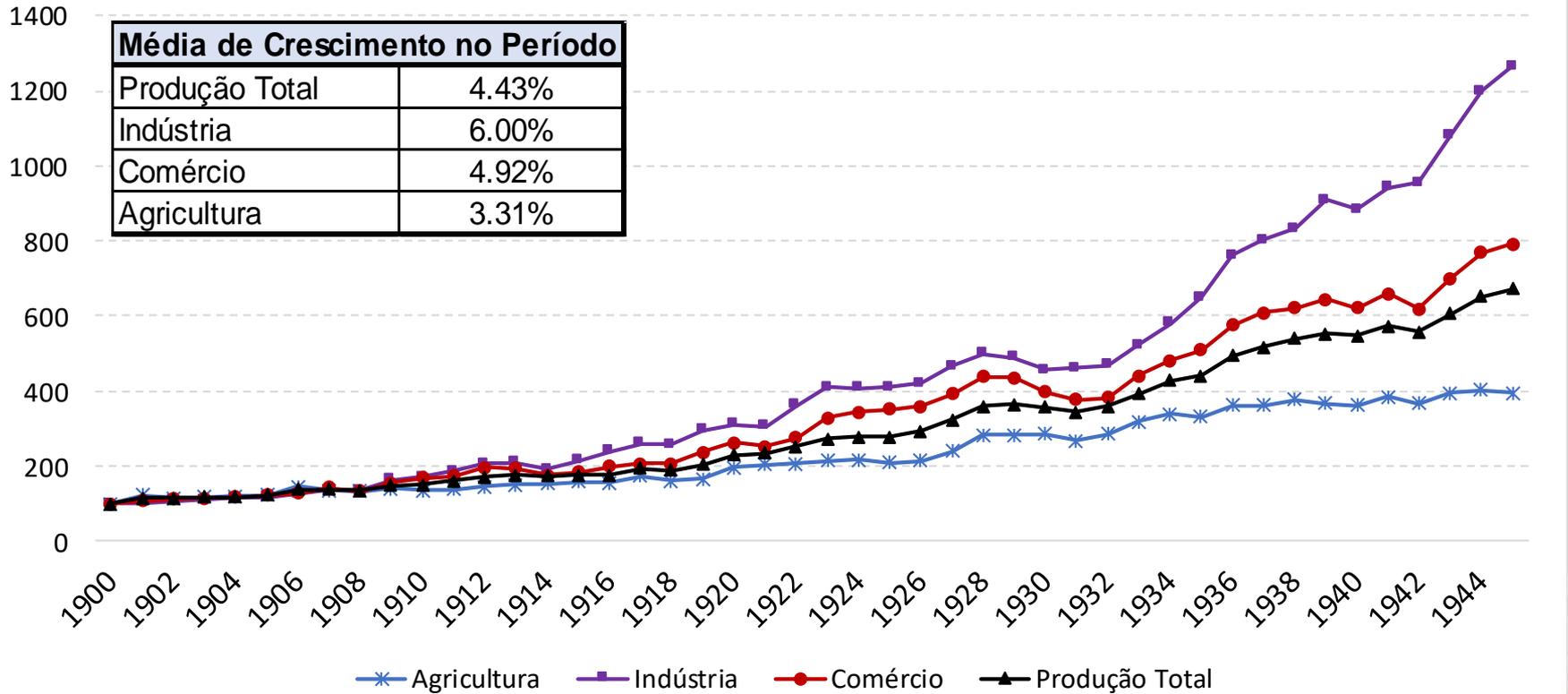
## 3) Restrições decorrentes de mudanças no ambiente externo:

- Os governos da Primeira República foram capazes de produzir estabilidade macroeconômica sem precisar interferir profundamente – **exceto no mercado de café** – com a livre operação das forças de mercado, ainda que isso tenha sido feito ao custo de crescente endividamento externo

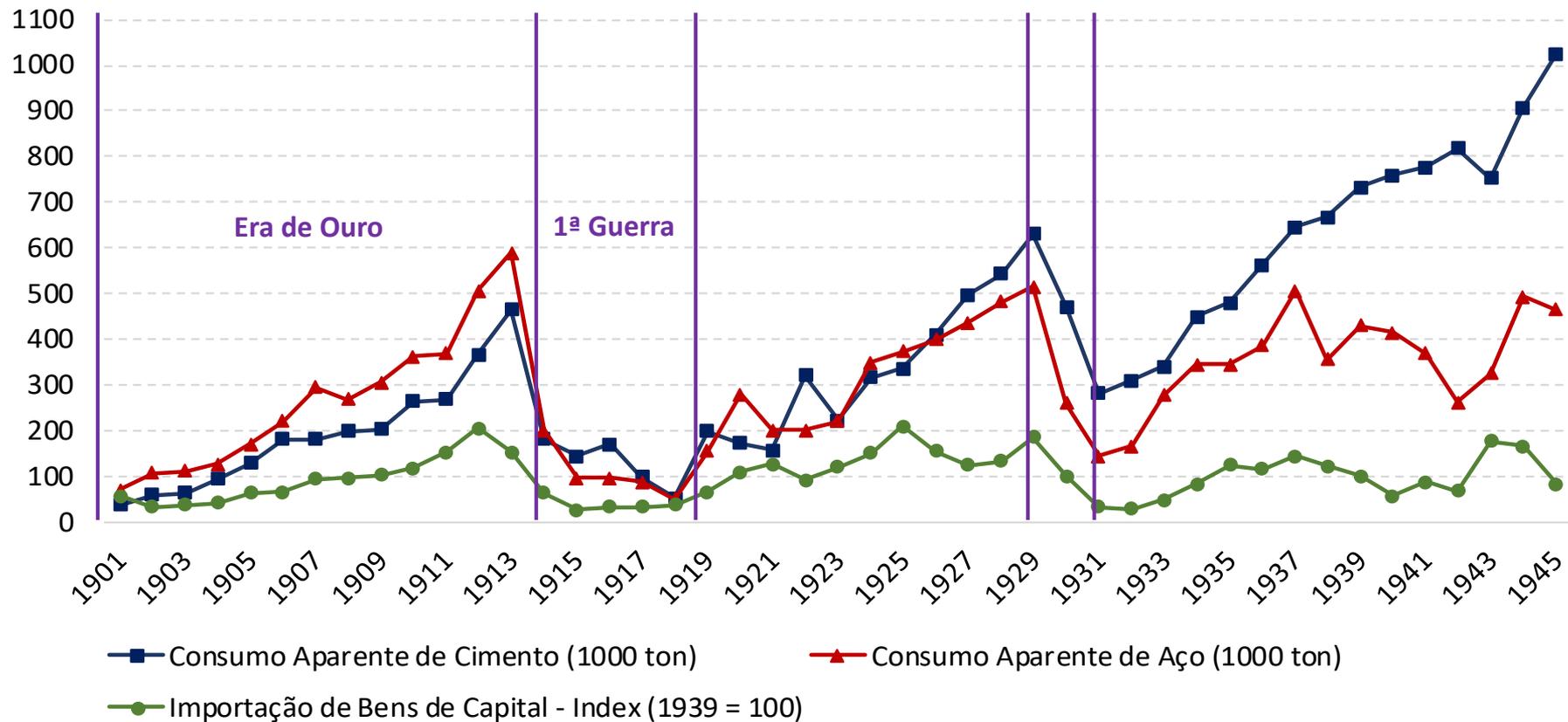
## PIB (Variação %)



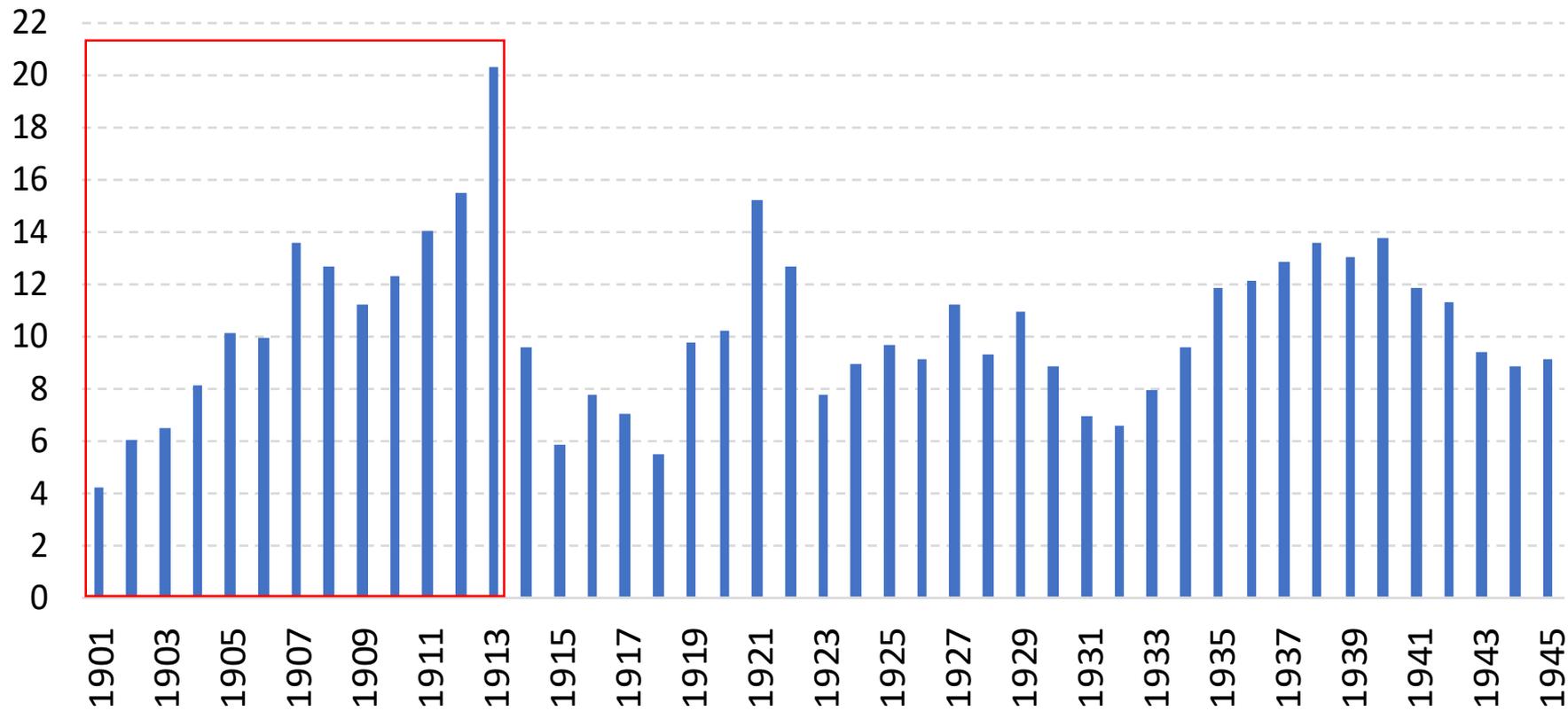
## Produção no Brasil (1900 - 1945) - Index (1900 = 100)



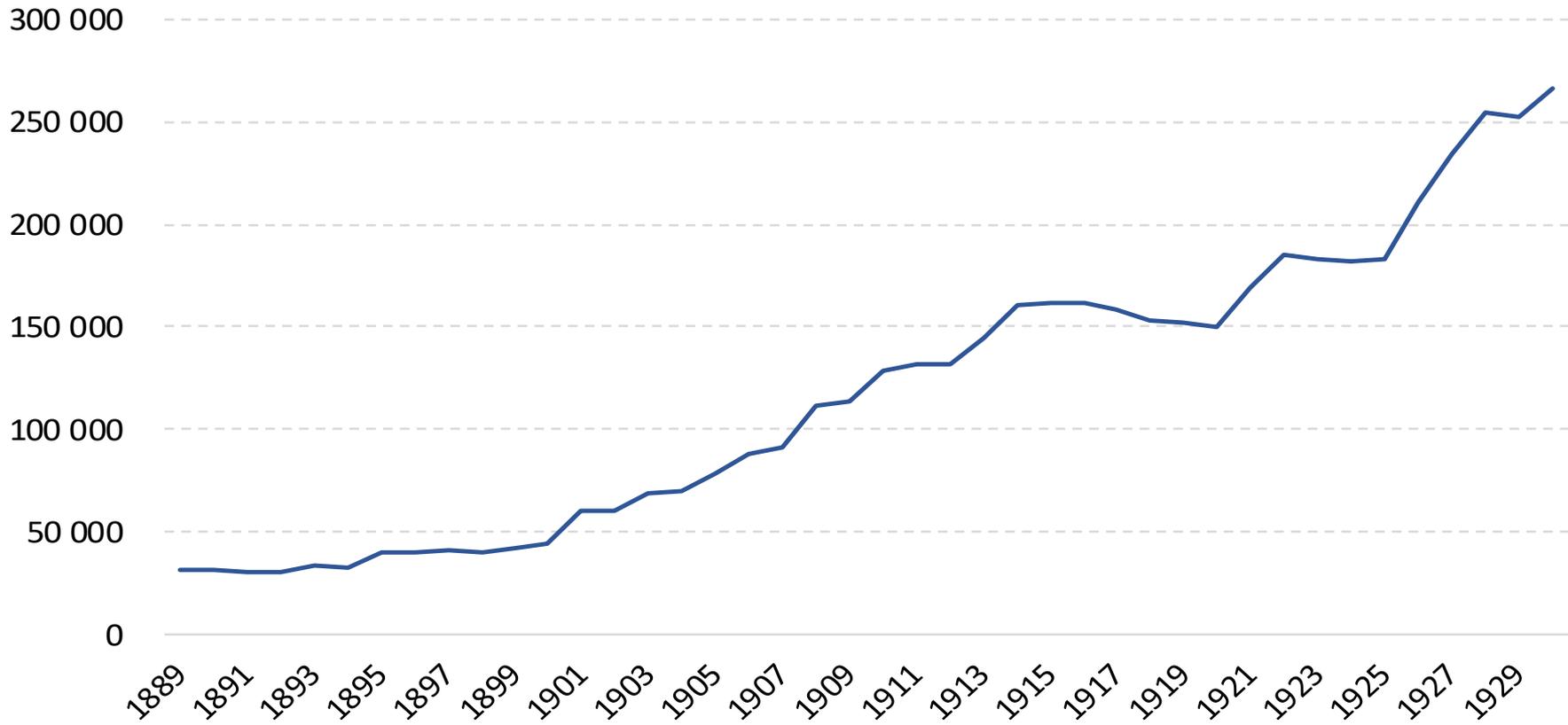
# Indicadores Seleccionados de Formação de Capital (1901-1945)



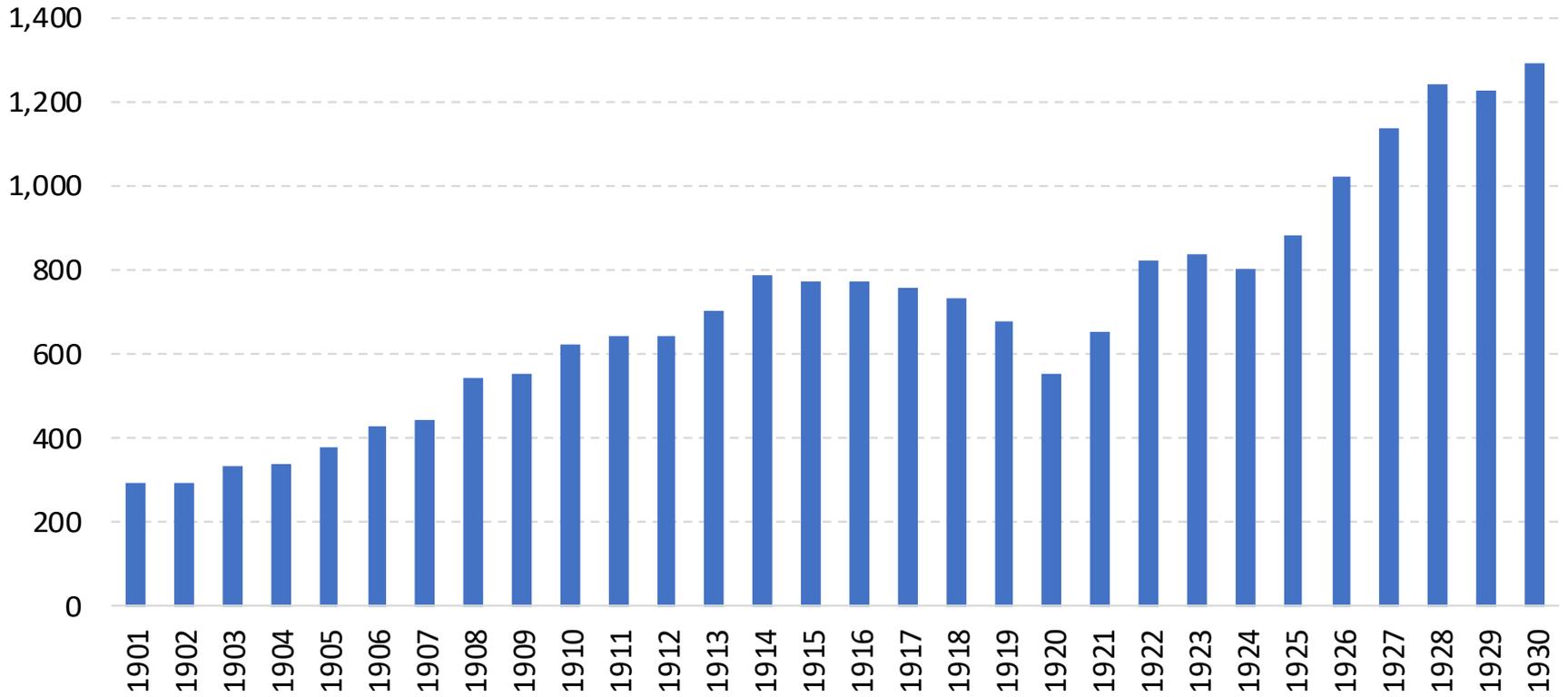
## Taxa de Investimento (% PIB)



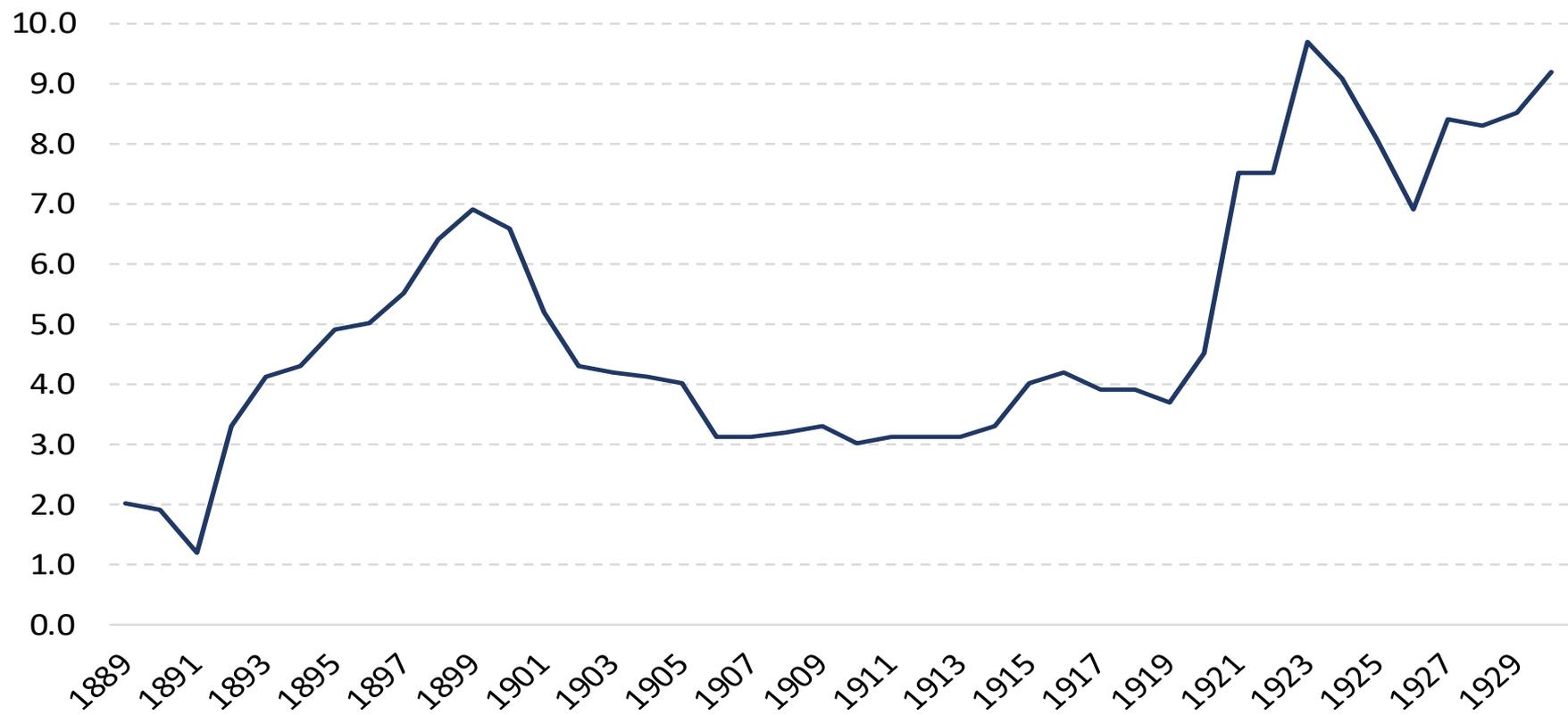
## Endividamento Externo - "Dívida Velha" (1000 Libras)



## Dívida Externa (US\$ milhões)

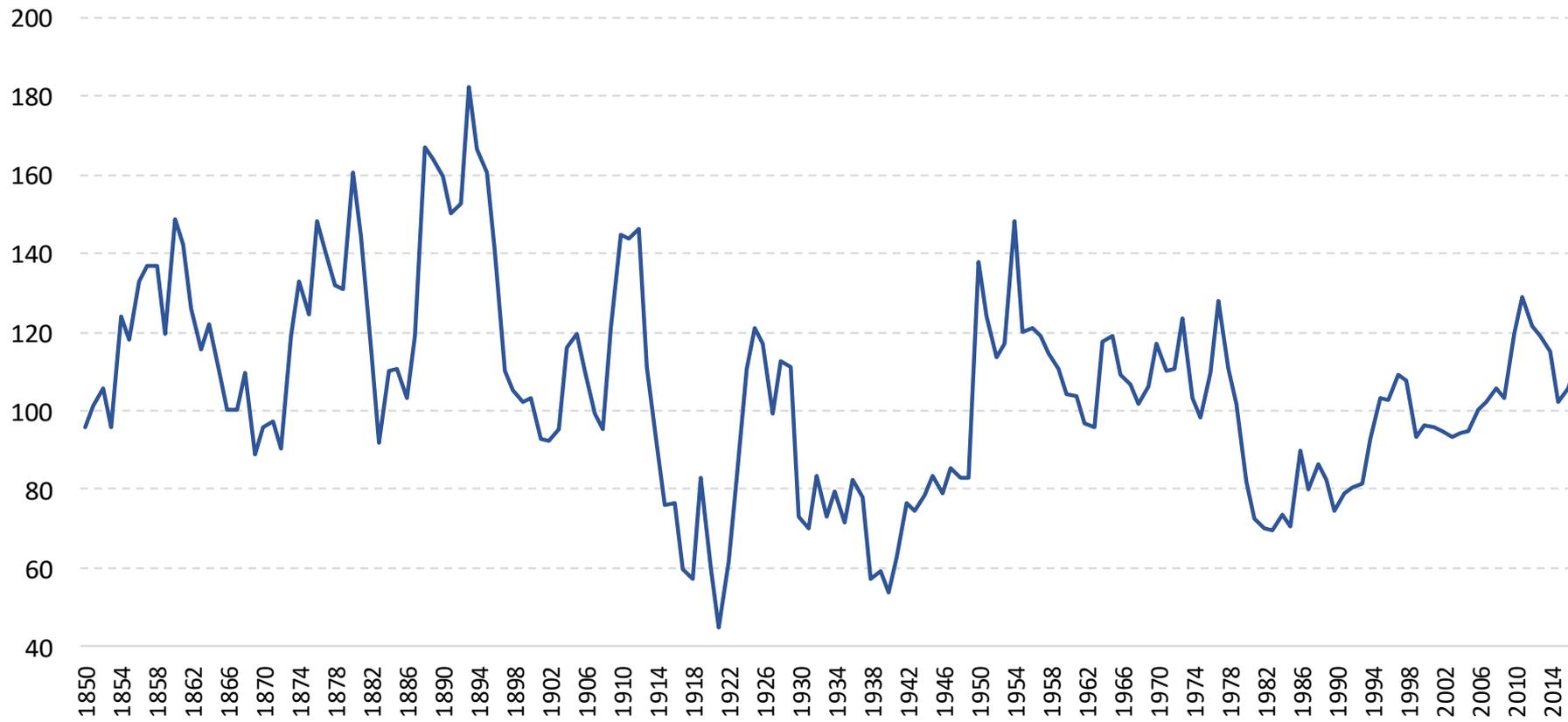


## Taxa de Câmbio - Moeda Doméstica/US\$

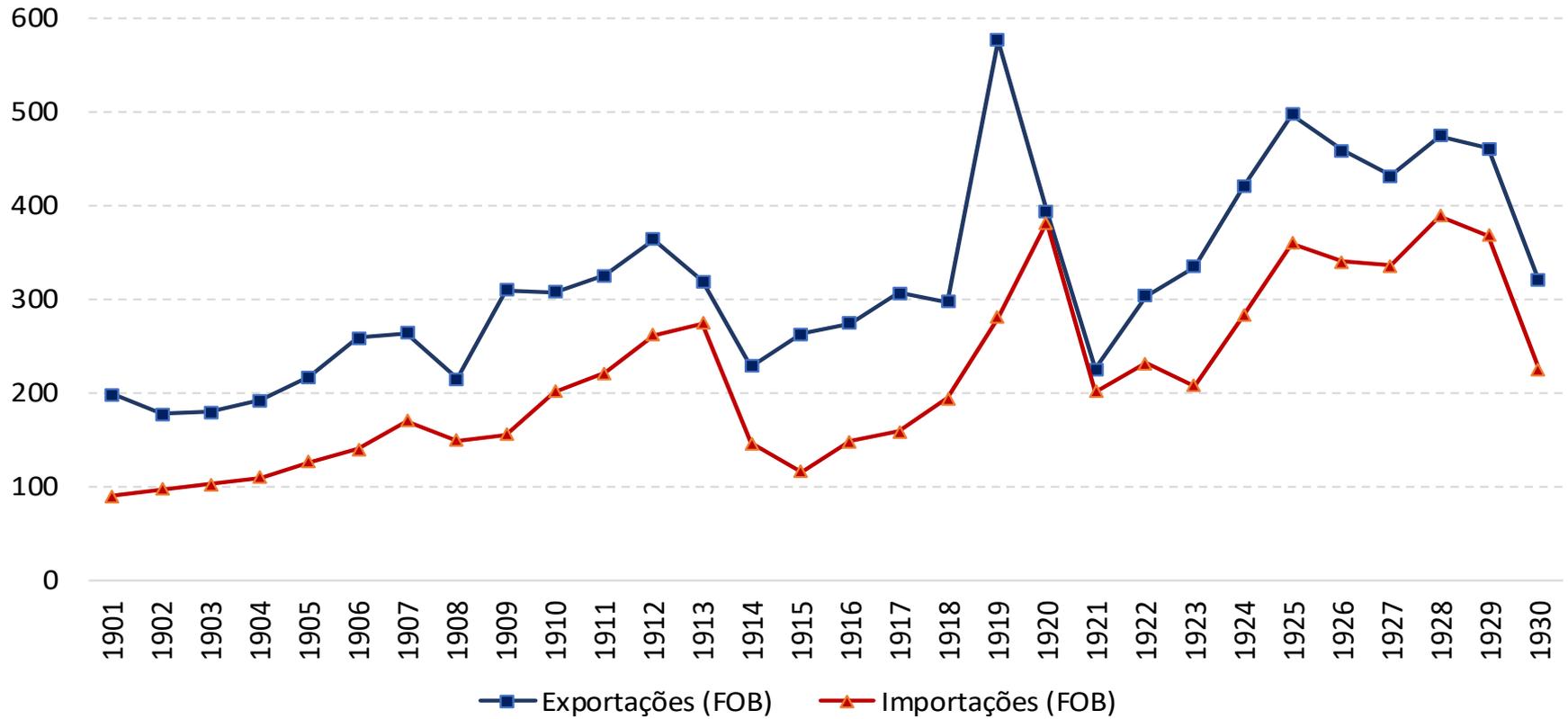


Fonte: Abreu (1990) - Taxa de câmbio livre (com exceção dos seguintes anos: 1930, 1931, 1932, 1933 e 1938 - Taxa oficial)

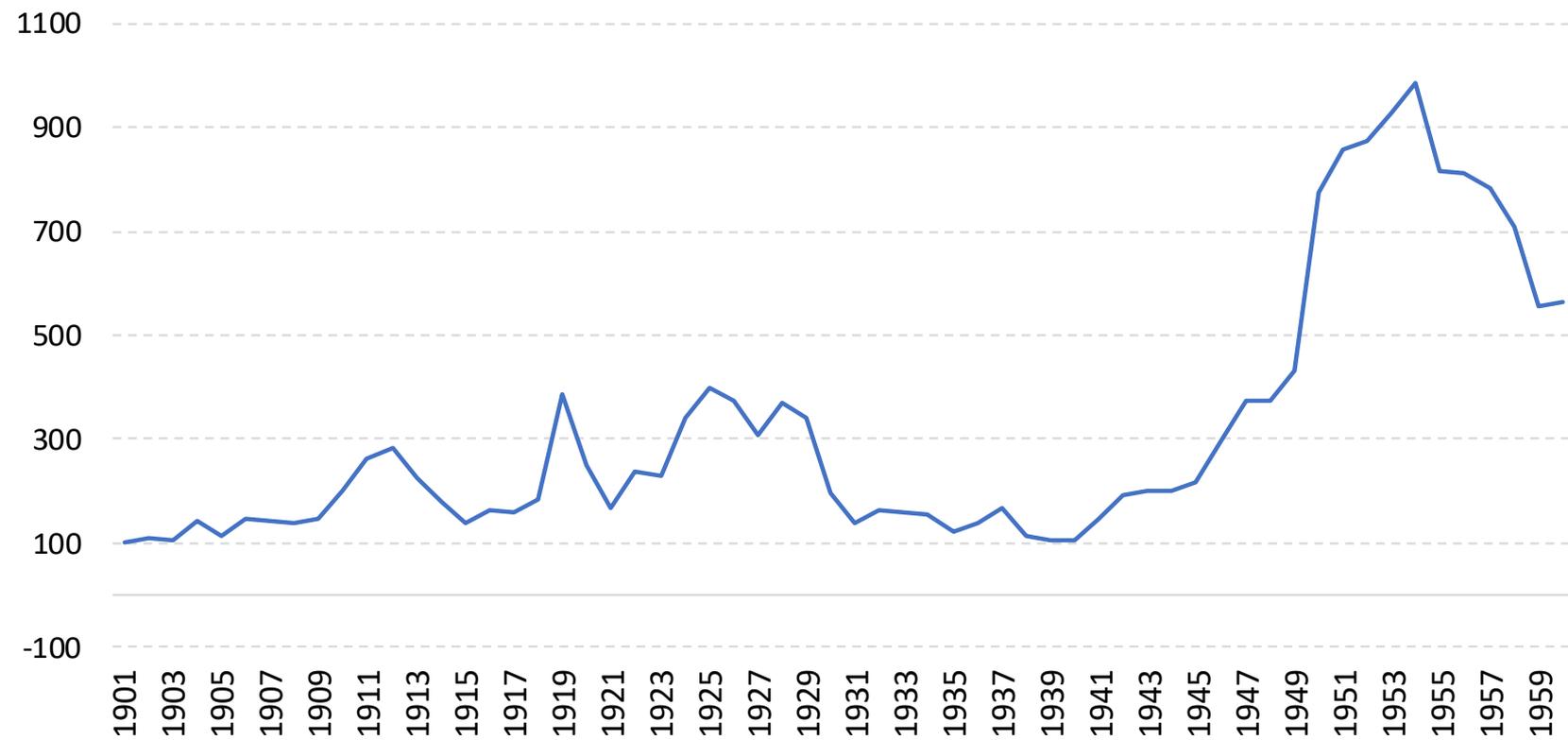
## Termos de Troca: 1850 - 2017 - Index (média 2006 = 100)



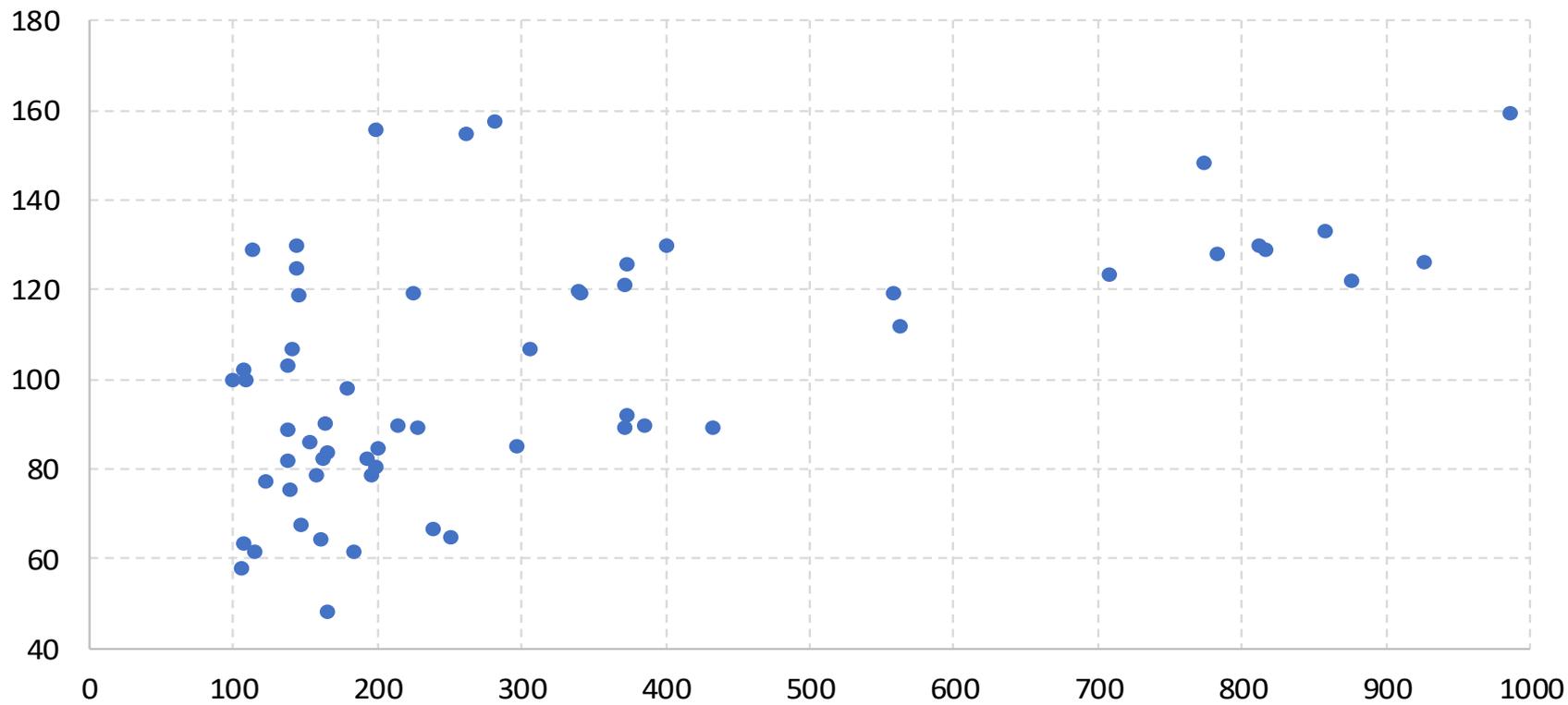
## Exportações e Importações de Bens (US\$ Milhões)



## Preço do Café : 1901-1960 (Index : 1901 = 100)

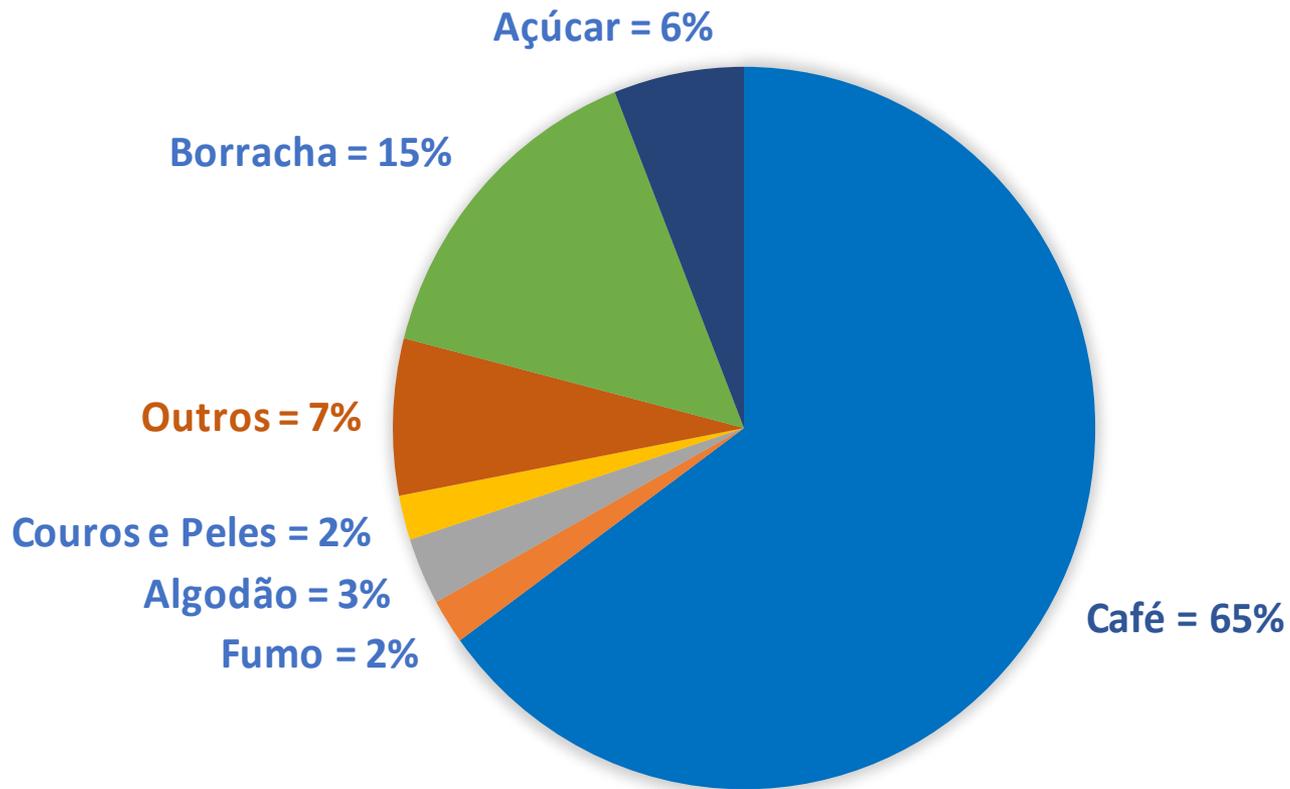


## Índice de Preço do Café x Termos de Troca (Correlação = 0,56)



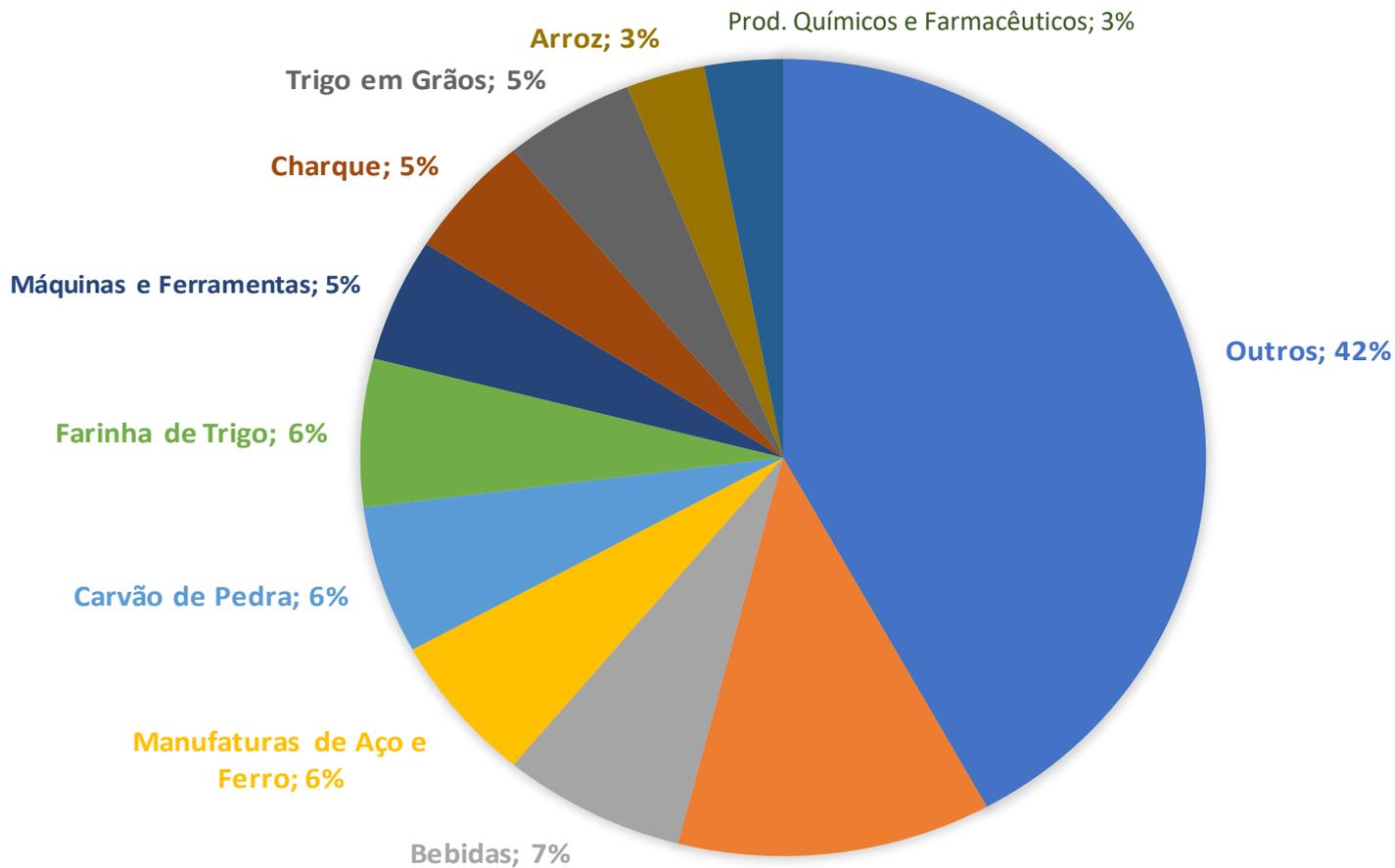
# PAUTA DE EXPORTAÇÕES DO BRASIL (1900)

RETIRADO DE VASCONCELLOS, GREMAUD E TONETO JR



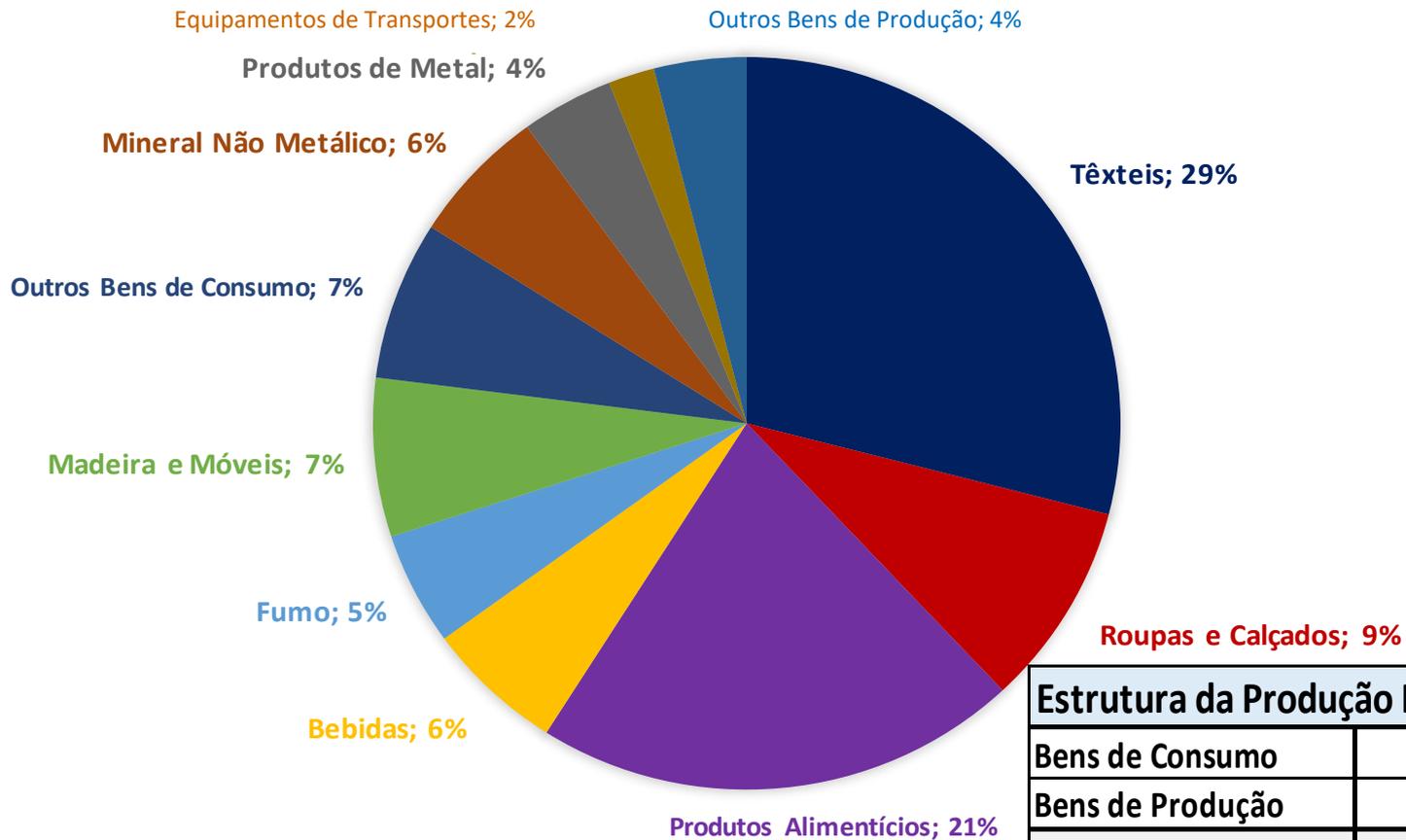
# PAUTA DE IMPORTAÇÕES DO BRASIL (1902-1903)

RETIRADO DE VASCONCELLOS, GREMAUD E TONETO JR



# ESTRUTURA DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL (BRASIL - 1919)

FUNTE: WERNER BAER - 1995



Estrutura da Produção Industrial (1919)	
Bens de Consumo	83.4%
Bens de Produção	16.6%
Total da Produção	100.0%

## ➤ **Observação Importante:**

- Vejam a resolução da questão discursiva 1-2012 no livro de exercícios da ANPEC.
- A questão trata das principais características, segundo Maria da Conceição Tavares, do Modelo Agroexportador assumido pela economia brasileira até o final da década de 1920.

## 1) QUESTÃO 01 - 2005

Durante a Primeira República, a desvalorização cambial deixou de ser útil como instrumento de defesa da renda cafeeira, sendo substituída pela política de regulação da oferta, em razão da:

0) inelasticidade-preço da demanda pelo café; **v**

- Conforme vimos, a afirmativa é verdadeira. A demanda por café é bastante inelástica e, por conta disso, a desvalorização cambial não afetava as exportações de forma substancial. Adicionalmente, a desvalorização: i) aumenta os preços dos importados (“socialização das perdas”) e ii) muitas vezes escondia o verdadeiro problema, a queda do preço internacional do café
- Com o Convênio de Taubaté (1906) buscava-se uma política de valorização preço do Café com a retenção da oferta.

1) grande depressão de 1929; **F** – Como vimos no item anterior

2) estagnação da produção cafeeira; **F**

- Não há como falar em estagnação da produção; ela cresceu durante todo o período, em volume e em valor.

3) dependência estrutural de importados; **V**

- Antes de 1930 o Brasil era dependente das divisas do setor cafeeiro para a importação de bens industriais, intermediários e duráveis.

4) desorganização das contas públicas. **F (V)**

- Resposta questionável. Desde o Império o governo não era favorável à depreciação cambial pelo impacto sobre o orçamento (serviço da dívida externa e compra de material bélico). Portanto, a resposta deveria ser Verdadeira.

## 2) QUESTÃO 03 - 2005

Sobre a economia brasileira no período compreendido pelas duas guerras mundiais, é correto afirmar que:

0) A declaração de uma moratória temporária foi uma das medidas do governo para atenuar a crise de liquidez decorrente dos efeitos da Primeira Guerra Mundial. **V**

- Em 1914 foi aprovado um *funding loan* (empréstimo de consolidação) de 15 milhões de libras para o pagamento dos juros dos empréstimos federais até 1917. O pagamento das amortizações ficaria suspenso até 1927.

1) A queda da arrecadação do imposto de importação durante a Primeira Guerra Mundial foi compensada, em parte, pelo aumento de arrecadação do imposto sobre o consumo. **V**

- O imposto de importação era a principal receita do governo, mas a queda da arrecadação não foi compensada pelo aumento sobre o consumo.

2) O retorno ao padrão-ouro, proposto por Washington Luís em 1926, visava à implantação da conversibilidade plena, mas este objetivo foi frustrado pela crise de 1929. **V**

- Exatamente como vimos. O Brasil aderiu ao Padrão Ouro com a criação da Caixa de Estabilização, em dezembro de 1926. Esse modelo funcionou ao longo do governo Washington Luis, até novembro de 1930.

### 3) QUESTÃO 01 - 2006

No convênio celebrado em Taubaté, em fevereiro de 1906, definiram-se as bases do que se denominou política de valorização do café. Segundo Celso Furtado, essa política

**0)** constituiu uma intervenção governamental no mercado de café para, mediante a compra de excedentes, restabelecer-se o equilíbrio entre oferta e procura. **V**

- Como acabamos de ver na questão 01 – 2005.
- A visão de Furtado é que existia um excesso de oferta e, conseqüentemente, o governo deveria intervir diretamente, comprando café no mercado. Foi exatamente o que foi feito.

1) estabeleceu que o financiamento das compras far-se-ia mediante emissão de papel-moeda, devido às dificuldades de obtenção de empréstimos externos. **F**

- A compra de café deveria se financiada pelas emissões de uma Caixa de Conversão, lastreadas em ouro. Os recursos da Caixa de Conversão seriam obtidos através de um empréstimo do governo de São Paulo. O serviço desse empréstimo seria pago por um imposto cobrado “em ouro” sobre cada saca de café exportado.

2) estimulou os governos dos estados produtores de café a desencorajar a expansão das plantações. **F**

- Nada disso foi feito.
- Preços artificialmente altos, por conta da política de valorização, estimulavam a ampliação da oferta no Brasil (e no exterior), o que resultava na queda do preço internacional do café.

3) criou um novo imposto, cobrado em ouro sobre cada saca de café exportada, para cobrir o serviço dos empréstimos. **V**

- Conforme foi visto no item 1.

4) foi uma iniciativa do governo federal e não dos cafeicultores. **F**

- A iniciativa do Convênio de Taubaté foi dos cafeicultores.
- O Convênio foi firmado pelos governadores dos três principais produtores (São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais) em 26/02/1906.

#### 4) QUESTÃO 01 - 2007

Atribui-se ao Segundo Governo Vargas a intenção de reproduzir as virtudes dos Governos Campos Salles e Rodrigues Alves. A respeito daqueles dois governos, é correto afirmar:

0) entre os objetivos de Joaquim Murinho, no Governo Campos Salles, figurava a valorização cambial, que levaria à redução da produção de café por meio de um processo de seleção natural entre os produtores; **V**

- Na gestão de Joaquim Murinho houve um “aperto” na política monetária e uma considerável valorização cambial.
- Valorização cambial na visão de Murinho: não parecia ser um problema, pois reduziria a produção de café (redução do excesso de oferta), que seria substituída pela produção de outros bens.

1) a valorização cambial permitiu a Campos Salles reintroduzir a cobrança de direitos alfandegários em mil-réis, com ganhos expressivos para a arrecadação tributária; **F (direitos alfandegários não)**

- Durante a Primeira República parte dos impostos de importação era paga em mil-réis e parte em ouro. Com isso, tínhamos parte dos impostos indexada à taxa de câmbio, visando prover ao governo os recursos fiscais necessários para a aquisição de reservas internacionais em um contexto de desvalorização cambial.
  - A desvalorização aumenta a quantidade de recursos em moeda doméstica para a aquisição da mesma quantidade de reservas internacionais, em um contexto em que uma importante despesa do governo estava associada a dívida externa.
- Durante o Governo Campos Salles a parcela dos impostos de importação em ouro aumentou de 10% para 25%.

2) em um contexto mais favorável, Rodrigues Alves (1903-1906) pôde aumentar a oferta de moeda e adotar uma política fiscal expansionista, abrindo espaço para taxas de crescimento do PIB mais elevadas; **F**

- Após forte recuo na virada do século a oferta real monetária recuperou-se ligeiramente ao longo do governo Rodrigues Alves.
- Entretanto, não podemos falar em política fiscal expansionista: Rodrigues Alves e seu Ministro da Fazenda, Leopoldo de Bulhões, mantiveram a orientação financeira conservadora da administração anterior → mesmo considerando as diversas obras públicas (houve flexibilização dos investimentos) realizadas na capital federal, o governo Central apresentou superávits orçamentários em três dos quatro anos entre 1903 e 1906 (houve déficit em 1904).

3) Rodrigues Alves implementou um programa de obras públicas, que incluiu o saneamento e a urbanização da capital federal e a construção de portos e estradas de ferro; **V**

- O Governo de Rodrigues Alves pretendia realizar a modernização do país com a promoção de obras de saneamento, a reurbanização da capital federal, o incentivo à imigração e fixação de estrangeiros no campo, e a expansão da malha ferroviária nacional.
- A reurbanização da cidade do Rio de Janeiro promovida durante o mandato de prefeito de Francisco Pereira Passos (1902-1906) foi inspirada na cidade de Paris. Ruas foram alargadas, o porto melhorado, os cortiços postos abaixo, a iluminação pública expandida, o sistema de fornecimento de água e coleta de esgoto aprimorados, e os morros do Senado e do Castelo demolidos.

4) a interrupção da política de valorização cambial no período 1903-1906, com a estabilização da taxa de câmbio, não impediu o agravamento da crise do setor cafeeiro, o que acabou levando ao Convênio de Taubaté. **F**

- Entre 1903 e 1906 houve continuidade da política de valorização cambial.
- Essa política, combinada com o aumento das exportações de borracha e maior ingresso de capitais estrangeiros, fez com que a taxa de câmbio aumentasse de 12 pence/mil-réis em 1903 para 16 pence/mil-réis em 1906.
- Observações relevantes: i) era comum expressar as cotações em libras esterlinas e ii) era comum expressar a taxa de câmbio de forma invertida.

## 5) QUESTÃO 01 - 2008

O governo Campos Salles, sendo Joaquim Murinho Ministro da Fazenda, executou uma política econômica negociada com os credores externos, em troca do reescalonamento da dívida externa brasileira (*Funding Loan*). É correto afirmar que o governo Campos Salles

**0)** desvalorizou a moeda nacional para compensar os exportadores pela queda do preço do café e gerar receitas cambiais para pagamento da dívida externa. **F**

- A política econômica de Campos Salles caracterizou-se pela austeridade e a valorização cambial durante o período contribuiu para a restauração do equilíbrio orçamentário.

1) elevou a carga tributária para facilitar o pagamento da dívida pública externa. **V**

- Foram elevados impostos, a exemplo do imposto sobre as importações; também foi aumentada a parcela a ser paga em ouro (na prática uma indexação à taxa de câmbio, que visava facilitar a aquisição, pelo governo, das reservas internacionais necessárias ao pagamento do serviço da dívida pública externa).

2) apreciou a moeda nacional para reduzir o custo fiscal da dívida pública externa. **V**

- Como o Governo Federal era o principal devedor em moeda estrangeira no país, a valorização do mil-réis tornava menor o custo fiscal de comprar as reservas internacionais necessárias ao serviço da dívida pública externa.

3) expandiu o crédito a investimentos que aumentassem exportações ou substituíssem importações e melhorassem o saldo da balança comercial. **F**

- Houve uma grande contração do crédito no período.
- Durante o período (na verdade, durante toda a Primeira República) não houve qualquer política governamental à substituição de importações.

4) procurou reduzir a inflação mediante crescimento mais lento da oferta monetária, abaixo da taxa de inflação do período anterior. **F**

- Durante o período houve uma contração da oferta monetária, com a incineração de notas retiradas de circulação.

## 6) QUESTÃO 01 - 2009

Considerando-se a política econômica da Primeira República (1889-1930), pode-se afirmar que:

0) o orçamento do Governo Federal dependia fundamentalmente do imposto sobre exportações; **F → Imposto de importação.**

1) com a deflagração da Primeira Guerra Mundial, o Governo suspendeu a Caixa de Conversão, depreciou o mil-réis e registrou-se diminuição da capacidade ociosa em ramos da indústria, como o de alimentos; **V**

- A depreciação cambial ocorrida após o fechamento da Caixa de Conversão ajudou a promover a substituição de importação (incipiente surto de industrialização), com aumento da demanda por artigos manufaturados produzidos domesticamente.

2) a Lei Bancária, implementada por Rui Barbosa, possibilitou forte contração monetária, pois passou a exigir que as emissões de papel-moeda fossem conversíveis em ouro; **F**

- Conforme vimos, foi exatamente o contrário; a reforma bancária implementada por Rui Barbosa aumentou consideravelmente a oferta monetária no Brasil (sem lastro).

3) nos primeiros anos da República, foi adotada uma política de desvalorização cambial que deu origem a um surto industrial e desestimulou o crescimento da capacidade produtiva das fazendas de café; **F**

- Não houve uma política deliberada de desvalorização cambial, mas o forte aumento da oferta monetária acabou por depreciar o câmbio.
- A depreciação cambial estimulava a ampliação produção de café, pois elevava o valor em moeda doméstica das receitas de exportação.

4) a criação da Caixa de Conversão, na primeira década do século XX, significou a adoção de taxa de câmbio fixa, com emissões assentadas na conversibilidade em ouro. **V - Exatamente**

## 7) QUESTÃO 01 – 2011

Sobre a economia brasileira na Primeira República (1889-1930) é correto afirmar:

0) A lei bancária introduzida por Rui Barbosa, como ministro do primeiro governo republicano, determinava que as emissões bancárias fossem lastreadas em títulos da dívida pública e reservas metálicas. **F**

▪ Emissões lastreadas apenas em títulos da dívida pública.

1) Na década de 1920, filiais estrangeiras investiram na produção industrial de insumos como cimento e aço. **V**

▪ No caso do cimento, Companhia Portland e no caso do aço a Companhia Belgo-Mineira

2) A produção de borracha, depois da expansão verificada a partir das últimas décadas do século XIX, entrou em declínio ainda na Primeira República devido à concorrência das plantações das Índias Orientais, que foram implantadas com sementes originadas do Brasil. **V**

- Os preços internacionais da borracha atingiram um pico em 1910 (100 pence por libra-peso).
- Depois de 2010 o preço caiu cerca de 2/3 até o final da década, por conta de uma quadruplicação da produção, principalmente com a produção na Malásia.

3) A expansão do café em São Paulo prejudicou os investimentos industriais, que contavam com taxa de lucro inferior à agricultura de exportação. **F**

- Os investimentos industriais puderam aumentar em épocas de expansão das exportações cafeeiras (como no início do século XX e na década de 1920), na medida em que, com maiores receitas de exportação, maiores também eram as importações de máquinas e equipamentos.

4) As receitas orçamentárias do Governo Federal dependiam fundamentalmente do imposto sobre exportações, o que contribuiu para explicar a influência dos exportadores sobre a política econômica. **F**

- Dependiam fundamentalmente dos impostos sobre as importações.

## 8) QUESTÃO 02 – 2012

Ao iniciar a Grande Depressão, o presidente do Brasil era Washington Luís. Caracteriza (m) esse período governamental (novembro/1926 – outubro/1930):

**0)** a intenção do Governo Federal de retornar ao padrão ouro por meio de uma reforma monetária. **V**

- Reforma de dezembro de 1926 → Decreto-Lei nº 5.108, que criou a Caixa de Estabilização, instituindo a emissão de notas conversíveis em ouro.

**1)** a decisão do Governo Federal de trazer a si a responsabilidade do programa de defesa do café, até então tarefa dos governos dos estados cafeicultores. **F**

- Isto ocorreu somente após a Revolução de 1930, com a criação do Conselho Monetário do Café (1931), depois substituído pelo Departamento Nacional do Café (1933).

**2)** a tendência de recessão na economia brasileira já dava sinais no início de 1929, portanto antes da crise da Bolsa de Nova York. **V**

- A economia brasileira já apresentava sinais de recessão no início de 1929, em função de uma política de restrição creditícia, que ocorreu em função da combinação do padrão-ouro com as dificuldades experimentadas pelo Balanço de Pagamentos em 1928.

**3)** a nomeação de Getúlio Vargas para o Ministério da Fazenda, e que sucederia Washington Luís na Presidência da República com a Revolução de 1930. **V**

- Getúlio Vargas foi Ministro da Fazenda de Washington Luís entre novembro de 1926 e dezembro de 1927. Em 1930 ele se tornaria Presidente da República (de 1930 até 1934 ele era chefe do governo provisório).

4) o agravamento da crise econômica e política causada, de um lado, pela política de contenção monetária e, de outro, pelos problemas climáticos que diminuíram a produção de café. **F**

- Durante o Governo Washington Luís o setor cafeeiro experimentou um aumento expressivo de produção; duas supersafras seguidas, em 1927 e 1929.
- Em cada um desses anos a colheita foi de 30 milhões de sacas (60 kg), em contraste com safras médias, à época, de 16 milhões de sacas

## 9) QUESTÃO 01 – 2013

No que se refere à última década do século XIX, é correto afirmar que:

0) O debate acerca da orientação a ser dada à política macroeconômica colocou em campos opostos metalistas e papelistas. **V**

- **Metalistas:** defensores das emissões de moeda lastreadas em ouro.
- **Papelistas:** defensores da permissão para a emissão de moeda não conversível (fiduciária). Seu grande expoente foi Rui Barbosa, primeiro Ministro da Fazenda da Primeira República, entre 15/11/1889 e 21/01/1891.

1) Rui Barbosa, primeiro Ministro da Fazenda do regime republicano, expressou fortemente a concepção e orientação metalista na condução da política econômica. **F – Era um Papelista**

2) A depreciação cambial da moeda brasileira não começou depois da inadimplência argentina que levou à crise do banco Barings, mas foi acentuada por ela. **V**

- Ao final do período monárquico a taxa de câmbio era de 27 pence (o mil-réis comprava 27 pence). O mil-réis começou a se depreciar logo após a proclamação da República, em novembro de 1889.
- Ao longo de 1890 (e com o agravamento da crise argentina) o câmbio se depreciou ainda mais, alcançando 23 pence.
- O processo continuou e o mil-réis comprava 16 pence e 12 pence, respectivamente, em 1891 e 1892.

3) Ao final da década, foi implementado um plano de contenção monetária e fiscal, que, entre outros objetivos, visava a redução do papel-moeda em circulação e a depreciação cambial da moeda brasileira. **F**

- O plano de ajuste acordado com a Casa Rothschild, contrapartida do *funding loan* de 1898, previa medidas de contenção monetária e fiscal objetivando uma apreciação do mil-réis.

4) O acordo estabelecido entre o governo brasileiro e a Casa Rothschild se constituiu em um plano de refinanciamento do serviço da dívida externa. **V**

- Conforme vimos, exatamente isso.

## 10) QUESTÃO 02 – 2013

Considere a pertinência das seguintes afirmações sobre a economia brasileira, no período que vai dos fins do século XIX até a crise de 1929:

**0)** O período do Encilhamento caracterizou-se pela redução do crédito para a indústria. **F**

- O crédito para a indústria aumentou durante a grande expansão monetária no período.
- Juntamente com uma nova legislação societária, que estimulava o lançamento de ações em bolsa, o financiamento bancário aumentou e contribuiu para a ampliação do investimento industrial verificado no início da República.

1) Ao assumir o cargo, no final de 1898, o presidente Campos Sales considerava a indústria interna artificial. **V**

- Campos Sales era uma metalista convicto. Como tal, combatia o excesso de emissão monetária e o estímulo que isso deu à indústria manufatureira no período do Encilhamento.

2) A Caixa de Conversão, criada na primeira década do século XX, tinha o poder de emitir notas conversíveis em ouro. **V**

- A Caixa de Conversão foi criada em dezembro de 1906 e funcionou até agosto de 1914. Ela emitiu notas de mil-réis conversíveis em ouro.

3) Na década posterior à Primeira Guerra Mundial, houve relativa melhoria nas contas externas do país, impulsionada pelas exportações de borracha e pela entrada de capitais externos para investimentos. **F**

- As exportações de borracha atingiram um pico em 1910, totalizando 23 milhões de libras (38% do total das exportações). A partir daí, caíram continuamente e, na década de 1920, atingiam 2,3 milhões de libras, em média (menos de 3% do total das exportações).

4) Durante a década de 1920, houve o abandono do sistema de taxas fixas de câmbio com padrão ouro, o qual foi substituído por taxas flutuantes, que vigorou até o final da década. **F**

- Entre 12/1926 e 11/1930 funcionou a Caixa de Estabilização, com emissões lastreadas em ouro e câmbio fixo (6 pence/mil-réis)

## 11) QUESTÃO 01 – 2014

Nas últimas décadas do século XIX, ocorreu no Brasil um debate sobre a condução da política econômica. No debate, houve a polarização entre as propostas feitas por dois grupos: metalistas e papelistas. Sobre o debate pode-se afirmar:

**0)** a inadimplência argentina, associada à crise do banco Barings em 1890, deslocou capitais externos para o Brasil e apreciou temporariamente a moeda brasileira no mercado de câmbio, o que era objetivo dos metalistas. **F**

- A crise do Banco Barings “contagiou” o Brasil, deteriorando a percepção de risco dos títulos da dívida externa brasileira negociados em Londres. Isso causou fuga de capitais e depreciação do mil-réis, acentuando um problema já existente desde o encilhamento.

1) os papelistas defendiam que a taxa de câmbio era a principal variável na determinação do nível de renda real em um país exportador de bens agrícolas como o Brasil. **F**

- Essa era a posição dos metalistas. Para os papelistas, a variável mais importante para a determinação da renda doméstica era a taxa de juros doméstica.

2) segundo Celso Furtado, os metalistas desconsideravam os ciclos de preços do café e culpavam políticas fiscais e monetárias irresponsáveis pelas crises cambiais e inflacionárias no Brasil. **V**

- Furtado → os metalistas associavam os ciclos econômicos ao comportamento das políticas fiscal e monetária.

3) os papelistas concordavam com os metalistas que o padrão-ouro deveria ser a regra da política cambial, embora considerassem difícil mantê-lo, ao contrário dos metalistas, por causa da inelasticidade-preço das exportações brasileiras. **F**

- Os papelistas eram contrários ao padrão-ouro, em função do limite que tal arranjo impunha à emissão de moeda.

4) os papelistas propunham a industrialização do país como caminho para superar o modelo agroexportador e achavam que a emissão monetária sem lastro em ouro era um meio legítimo para levar à industrialização. **F**

- Ao final do século XIX, os papelistas eram, em sua maioria, encontrados entre os grandes produtores rurais, defensores da expansão da moeda e do crédito para a agricultura e não para a industrial.

## 12) QUESTÃO 02 – 2014

Em 1898, o Brasil negociou empréstimo de consolidação (*funding-loan*) com credores externos. Para isso, o país teve que implantar um plano de estabilização e atender às seguintes exigências:

0) o Governo Federal se responsabilizou pela política de defesa do preço do café no mercado internacional. **F**

- Tal política começou a partir de 1906, com o Convênio de Taubaté. Como vimos, não contava com o apoio do governo federal.

1) como garantia de pagamento do empréstimo de consolidação, foram hipotecadas receitas da alfândega do Rio de Janeiro. **V**

- Conforme vimos.

2) o governo utilizou a “caixa de conversão” para evitar a sobrevalorização cambial. **F**

- A Caixa de Conversão foi criada apenas em 1906.

3) o plano de estabilização contou com a incineração de papel-moeda para, segundo o ministro Joaquim Murcinho, fazer perecer “indústrias artificiais”. **V**

- Conforme vimos na questão 01 – 2008 , item 4.

4) o governo contraiu gastos correntes, mas estimulou o investimento público. **F**

- Os gastos foram contraídos durante o período. A afirmação é verdadeira quando consideramos o governo de Rodrigues Alves (15/11/1902 até 15/11/1906)